ANO 34.º SÁBADO, 6 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 11.468

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O violento temporal

que se abateu esta noite sobre Lisboa e arredores

causou estragos de grande tomo

O terrivel temporal que, durante a noite passada e a manhã de hoje caiu sobre a capital e os seus arredores, provocou além dos prejuizos relatados pelos jornais matutinos—inundações, paralização de «eléctricos» e de automóveis, avarias nas instalações de electricidade, etc.—e de esforços extenuantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, dos Voluntários e de muitos populares, outros de que vamos dar um relato tanto quanto possivel completo:

Saindo de Lisboa, em direcção á Amadora, não registámos quaisquer estragos, nem em Benfica, nem na Venda Nova, nem naquela localidade. Só á saida dela, pouco antes de chegar á ponte de Carenque, é que começámos a encontrar muitas árvores, partidas ou arrancadas pela raiz, que os cantoneiros removiam da estrada.

Em Queluz, os estragos foram muito importantes, quer em estabelecimentos do Estado, quer em particulares. Assim, o Palácio Nacional ficou com muitos vidros partidos, tendo sido derrubadas ou destroçadas muitas árvores dos seus formosos jardins e da Tapada Nacional, entre as quais grandes eucaliptos.

Na Estrada Velha, á entrada da vila, indo-se de Lisboa, tinha a Empresa de Construções Eléctricas, com sede na Avenida João XXI, 4-D, em Lisboa, e de que são sócios-gerentes os srs. Joaquim e Armando Marques, uma fábrica de material eléctrico e uma oficina de serralharia, nas quais trabalhavam sessenta pessoas. As instalações abrangiam uma área de 215 metros quadrados.

Cerca da uma hora, em plena trovoada, com vento e chuva, o encarregado do armazem, Fernando de Almeida Vinhas,—que ali dorme com a familia—ouviu o que julgou ser um trovão mais forte e que tinha sido, nada mais, nada menos, que a destruição, pelo vento, da parte da fábrica em alvenaria e com telha de Marselha, e o levantamento do tejadilho da outra, de chapa ondulada de zinco, assente sobre uma estrutura metálica. O que valeu a esta parte—bem como ao sr. Vinhas e á familia, que nela estavam deitados, foi um grande quadro em construção, que estava ao meio da fábrica, e que amparou, tnato a estrutura metálica como a cobertura de zinco.

Algumas máquinas sofreram avarias; e os prejuizos materiais, além dos que resultam dos

(Continua na página central)

Um pormenor da devastação em Queluz de Baixo

O dr. Jânio Quadros com algumas das pessoas que o receberam

O Brasil tem necessidade

de gente nova com ideias novas

— declarou hoje ao chegar a Lisboa o governador eleito do Estado de S. Paulo

Apesar da noite tempestuosa, o transatlantico italiano «Conte Grande», vindo da América do Sul, chegou á tabela a Lisboa. A's 8 horas, sob chuva torrencial e vento impetuoso, que dificultava as manobras de atracação, o casco todo branco do «Conte Grande» acostava á Estação Maritima da Rocha. Entre o reduzido numero de pessoas que, áquela hora matutina se encontravam no cais, viam-se algumas personalidades oficiais e muitos jornalistas e fotografos que iam esperar um passageiro ilustre: o dr. Janio Quadros, governador eleito do Estado de S. Paulo—um dos mais altos cargos da politica brasileira.

Logo que se estabeleceu ligação com a terra entraram a bordo, para saudar o nosso visitante, o dr. Braz Mimoso, em nome do ministro dos Negócios Estrangeiros; o dr. Olegário Mariano, embaixador do Brasil, com todo o pessoal da embaixada; o dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, etc.

Avisado de que o aguardavam no átrio do paquete, o dr. Janio Quadros apareceu pouco depois no cimo da escadaria e, ao ver as máquinas dos fotografos assestadas, comentou com um sorriso:

—Tanto pessoal da Imprensa...

Acercou-se então dos circunstantes e a todos falou afávelmente. O dr. Janio Quadros é um homem simples, naturalmente modesto, de trato agradável. Não se dirá, que, naquela figura

(Continua na 11.ª página)

DIZ O MÉDICO...

Alimentos e carência de alimentos

pelo *dr. Augusto d'Esaguy*

QUE é um alimento? Há muitas definições, mas todas elas, simples ou complicadas, parecem-nos insuficientes ou imperfeitas. Todos os fisiologistas, e os homens da bioquímica e da química fisiológica, têm procurado explicar, cada um á sua maneira, que o alimento é necessário ao organismo para crescer e se desenvolver.

Claude Bernard (é impossível dar um passo sem encontrar este nome), Dastre, Laulanié, Lefèvre (para só falarmos dos que em primeiro lugar iniciaram o estudo do problema) tentaram dar-nos cada um uma explicação satisfatória, mas insuficiente, se a compararmos com os actuais conhecimentos.

Claude Bernard afirmava que o alimento é uma substancia, estranha ao organismo, indispensável á produção dos fenómenos vitais e necessária á reparação das perdas constantes.

Lefèvre, mais explícito, diz-nos que o alimento é uma substancia transmissora da matéria e da energia cósmica aos animais, incapazes por si de a colherem no contacto com o meio exterior.

(Continua na 10.ª página)

A Avenida 24 de Julho oferecia a sua imagem dos dias de inundação

A possibilidade imediata

do rearmamento da Alemanha

não parece incomodar muito os *dirigentes soviéticos*

A relativa brandura com que os dirigentes soviéticos reagiram á assinatura dos acordos de Londres e á sua confirmação em Paris continua a ser um motivo de surpresa quase geral. Já durante os debates acesos a que a C. E. D. deu lugar, aqueles dirigentes não tinham mostrado o dinamismo a que, durante algum tempo, nos habituaram. Neste ultimo caso era possivel dizer que procediam assim com a esperança de que os parlamentos dos paises interessados, especialmente o Parlamento francês, não ratificassem a C. E. D. O argumento não pode invocar-se com o mesmo fundamento no caso dos acordos de Londres. Todas as indicações deixam prever que a sua ratificação se fará num prazo relativamente curto.

Para a evitar que caminho está aberto á União Soviética? Têm-se aventado diversas fórmulas e explicações, as quais na prática, se limi-

(Continua na 3.ª página)

NOVO SORO EFICAZ

contra a hemofilia

LONDRES, 6.—A secção de investigações da Clinica Radcliffe, em Oxford, descobriu um novo soro contra a hemofilia. Aplicado a um homem que se feriu acidentalmente com uma espingarda de caça, deu resultados notàvelmente satisfatórios.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Ficção científica

A MENSAGEM

Condensação do conto de Francis Corsac

O AUTOR

Francis Corsac é um dos mais notáveis autores franceses de «science-fiction». O seu romance «Ceux de mulle part» elevou-o á categoria de um dos melhores escritores mundiais da especialidade. Nas suas obras, Corsac põe o problema das relações entre os habitantes da nossa galaxia, num prodigio de imaginação raramente atingido e com um subtil humor critico.

SOU um imbecil!

Na minha já longa vida o meu mau carácter acarretou-me várias contrariedades, mas eu nunca lamentara tanto, como agora, uma explosão de cólera. Dizer que tive entre as mãos o segredo das comunicações interplanetárias, talvez mesmo o das viagens interplanetárias... e que o destruí, estupidamente, num momento de mau humor.

Já foi há algum tempo. Há três anos, para ser exacto. E, desde então, desde há três anos para cá, todas as manhãs me coloco diante dum espelho e repito amargamente: «Jacques Bernard, és um burro!».

Enfim, é inutil chorar sobre o leite entornado, como dizia a minha velha tia. Eis como a coisa se passou.

Em 6 de Abril de 1955—maldito seja esse dia—ao entrar no Instituto, dirigi-me á sala de desenho. Tinha feito na véspera toda uma série de cortes geológicos para serem desenhados e riscados de novo. Sempre tivemos e teremos um desenhador especial, um jovem cretino incapaz de qualquer iniciativa, mas, todavia, executando muito bem os desenhos pedidos... quando não percebia tudo ao contrário. Era um tipo lunático, mole, de um nervosismo doentio. Eu não conseguia perceber como é que ele conseguia fazer uma linha certa; mas é um facto que as traçava com uma rectidão impecável, com uma regularidade de máquina. Quando entrei na sala, disse-me:

—Pronto, chefe, já acabei. Trabalhei durante a noite para acabar o serviço ainda esta manhã.

Orgulhosamente, estendeu-me o trabalho. Peguei nele:

—Cretino! Neandertal! Pitecantropo! Eu disse que era em linhas contínuas, espécie de diplodocus microcéfalo! E que é que você fez? Linhas de traço interrompido! E nem sequer certas! Ponto, ponto, traço, ponto! traço! O diabo o leve! Meu Deus, volte a fazer tudo de novo e depressa!

Raivosamente, amarrotei o maço de papeis e preparava-me para os deitar no fogão.

—Espere, chefe! Eu perdi um original!

—Não faltava mais nada! Qual foi?

—O corte da grande carreira Delpont.

Desdobrei as folhas e tirei o corte em questão.

—Bem! Faça-o por este. Mas nada de enganos desta vez, senão viro-o do avesso!

Deitei os restantes ao fogo e meti a de Delpont na algibeira. Nessa manhã estive muito ocupado. Quando fui almoçar, minha mulher pergutou-me:

—O que tens, Jacques?

—O que tenho? Foi esse idiota do desenhador que fez das suas. Dei-lhe ontem diversos traçados para fazer e sabes o que aconteceu? Fez tudo em traços e pontos e nem sequer regulares! Até parece Morse!

Morse?! A ideia surgiu-me. Peguei no trabalho que trazia no bolso, subi para o meu gabinete, peguei no Larousse—já há muito tempo que tinha esquecido o Morse — e, perante uma folha de papel dispus-me a decifrar aqueles pontos e traços.

A ideia, em si, era absurda e estive para abandonar aquilo. Mas uma curiosidade insuportável nasceu em mim. Armando—o desenhador—tinha sido escoteiro e conhecia certamente o Morse. Quem sabe? Talvez, inconscientemente, no estado de sonolencia em que executara o trabalho, tivesse escrito coisas que interessavam ao meu velho amigo Lebert, o psiquiatra.

O traçado começava por um grupo de três pontos. Pus, como hipótese de começo da decifração, que se tratava de um S. Obtive, claramente, a primeira frase. A medida que ia decifrando, o meu espanto aumentava. Eis o texto:

«...satisfeitos. Agora que nós transmitimos as fórmulas podemos explicar. Tanto pior se o contacto se interrompe. Com a ajuda dos dados já transmitidos, toda a civilização chegada ao terceiro estado, como a vossa, (pois que utilizais ondas electro-magnéticas para a transmissão) deve estar apta a construir os engenhos que vos permitirão vir ao nosso encontro.

«Desde há muito tempo que sabemos da vossa existencia e sabemos, igualmente, que não somos as unicas inteligencias do Universo. Ouvimos as vossas emissões. Já sabemos, pelo menos, falar três das vossas linguas. Os nossos filólogos descobriram o seu maquinismo e já podemos construir frases complicadas e, decerto, correctas, sem todavia conhecermos o seu sentido».

«Desde essa altura procuramos desesperadamente entrar em contacto convosco. Uma viagem real, perfeitamente possivel, em teoria, é para nós irrealizável. No nosso planeta não há os materiais que já indicamos mas que, no vosso parecem ser abundantes.

«Tentamos chamar-vos através das ondas electro-magnéticas sem grandes esperanças. As nossas fontes de energia são muito fracas e os vossos aparelhos de recepção parecem bastante primitivos. No entanto, tudo se modificou com a descoberta de Psirt. As ondas psiquicas de Psirt não se propagam no espaço mas no vácuo e a sua difusão é quase instantanea. Durante vários meses chamámo-vos através das ondas Psirt. Vocês assemelham-se tanto a nós que parecia impossivel que aí não houvesse individuos sensiveis a estas ondas. Como não sabemos ainda transmitir sons ou pensamentos por este meio, emitimos através do vosso alfabeto Morse. Abençoado seja aquele que entre vós teve a idea de ensinar este alfabeto ás crianças através da Televisão!

«Mas os meses passavam e nós desesperavamos de entrar em contacto convosco. E, subitamente, esta noite o contacto foi estabelecido! E' o fim de um isolamento milenar. Imediatamente transmitimos as fórmulas teóricas para a construção de uma aeronave, já feitas desde há séculos, mas que não podemos realizar.

«O' irmãos longinquos! Esperamo-vos sem receio. A vossa raça é ainda guerreira mas nós não a receamos! Há tão pouco para pilhar no nosso pobre planeta!

O contacto persiste! Por prudencia vou repetir uma vez mais os dados teóricos relativos ás astronaves. Seja G um campo de gravidade medido em...».

Maquinalmente procurei a meu lado o resto da mensagem. Corri ao escritório. Precipitei-me para a sala de desenho, abri o aquecedor. Uma massa enegrecida, pulverizada era o que restava dos desenhos!

E desde então, consumo-me de raiva. Justifiquei-me dizendo que a culpa não era minha, que não podia adivinhar que uma civilização desconhecida, num planeta de uma outra estrela, entrara em contacto com aquele bruto! Sou um imbecil!

E agora conservamos Armando como desenhador. Quem sabe se um dia o milagre se repetirá? Encho-o de trabalho de forma a obrigá-lo a trabalhar de noite. E tive que lhe aumentar o ordenado! Parece que o idiota se meteu em brios: todas as manhãs me traz os desenhos impecáveis, bem traçados, sem pontos nem traços!

Tágide «Boite»

Apresenta

Pela primeira vez em Portugal

ANNE CHAPELLE

Consumo obrigatório: Esc. 50$00

AVISO: As pessoas que jantarem no Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «Boite»

Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8

«LISBOA-CARRIS»

Está publicado o n.º 26, correspondente aos meses de Setembro e Outubro ultimos, da revista «Lisboa-Carris», orgão cultural e de iniciativas do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa. Além de outras colaborações interessantes, o presente numero da «Lisboa-Carris» insere o ultimo artigo da série «Recordando», da autoria do sr. António Jervis Pereira.

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168

Todos os dias: Menus variadissimos

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

ANNE CHAPELLE

Sobre esta extraordinária intérprete da canção francesa, escreveu a crítica:

«Anne Chapelle defende o seu universo com uma inteligência e uma economia de gestos que supera talvez a arte de Edith Piaf. Ela deixa a audiência em suspenso traduzindo exactamente toda a poesia do mundo moderno».

François REY — Paris.

A semana do contribuinte

De 6 a 13 de Novembro de 1954)

Imposto sobre a aplicação de capitais, Secção A

(Apontamentos)

—Da sujeição ao imposto dos lucros respeitantes a sócios menores.

Pelo n.º 2.º do artigo 44.º de Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923, estão sujeitos a este imposto:

—Os lucros dos sócios não gerentes das sociedades por quotas.

Não é suficiente que a sociedade aufira lucros para haver lugar a imposto, pois, além disso, é indispensável que os lucros sejam distribuidos ou atribuidos aos sócios, e também que tais lucros estejam sujeitos a imposto.

Não ertão, por exemplo, abrangidos por aquele preceito legal os lucros aplicados aos *fundos de reserva legal*, pois, que, neste caso, são pertença da sociedade, enquanto estiverem nessas circunstancias (1).

Há, assim, diferença entre *lucros sujeitos* e *lucros não sujeitos* a imposto de capitais, secção B: enquanto que para os *sócios não gerentes* das sociedades por quotas, a quota-parte que possuem no capital representa uma verdadeira *aplicação de capitais*, para *os sócios gerentes* de sociedades da mesma natureza esses lucros são a *remeneração ao seu trabalho.*

De conformidade, os lucros atribuidos a *sócios menores* estão sujeitos a este imposto, mesmo quando recebidos por seus pais sob o regime do preceito do artigo 145.º do Código Civil (2), até quando estes sejam igualmente sócios, gerentes, da mesma sociedade; por qualquer outra pessoa legalmente autorizada a poder fazê-lo, ou, também, por outra forma admissivel.

Em sesumo:

—Os menores não exercem actos de gerência, sendo aqueles rendimentos remuneração da propriedade de capital que possuem nas sociedades.

(1) Diz o Decreto-Lei n.º 33.128, de 12 de Outubro de 1943, no relatório que o precede:

...Por outro lado, *não podem as reservas constituidas*, mesmo aquelas que representam *capitalização de lucros não distribuidos pelos sócios*, ser livremente acrescidas ao capital sem prejuizo dos direitos fiscais do Estado, que, quer na distribuição dos lucros, quer na eventualidade de liquidação da empresa, *terá direito á cobrança do imposto sobre a aplicação de capitais.*

O próprio Decreto n.º 8.719, no seu artigo 1.º determina:

—O imposto sobre a aplicação de capitais incide sobre os rendimentos de qualquer das proveniências mencionadas nas duas secções A e B em que o mesmo imposto se divide.

(2) Pertence aos pais só o usufruto dos bens, que os filhos que estão na sua companhia adquirem por seu trabalho, industria e recursos próprios, ou por qualquer título gratuito.

AGENDA DOS LEITORES

Contribuição Industrial e Imposto Profissional

—Cessação.

—Anulação «ex-ofício».

Para os contribuintes que cessem a actividade tributável posteriormente ao lançamento (*a partir de 25 de Novembro*), mas antes do débito—2 de Janeiro seguinte—isto é, até *31 de Dezembro*, não se torna necessário apresentar qualquer espécie de reclamação para efeitos de *anulação da colecta*, pois que, nesta hipótese, é á secção de finanças liquidadora da contribuição ou imposto que compete *retirar* do lançamento os respectivos conhecimentos, anulando-os «ex-oficio».

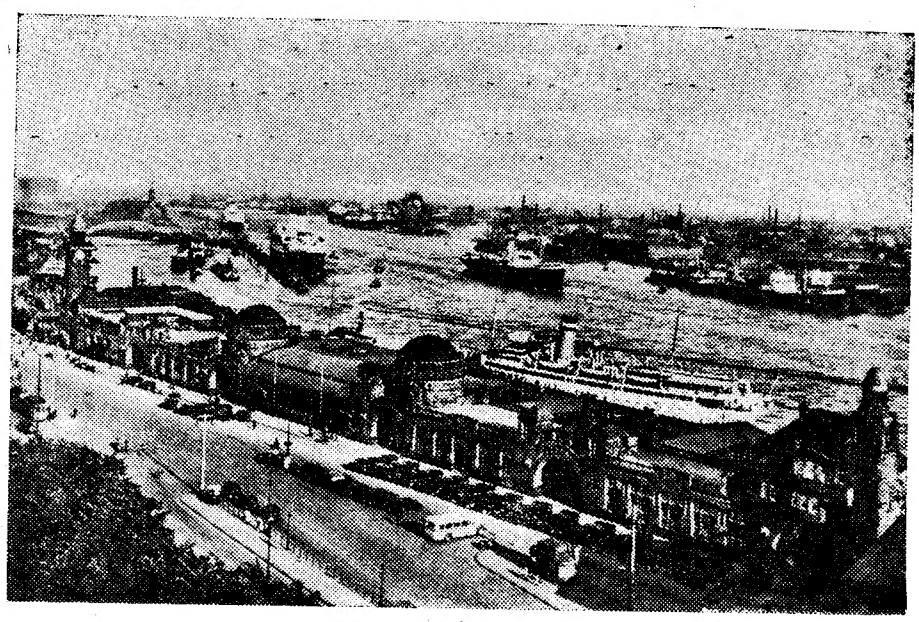
—Do despacho ministerial de 4 de Maio de 1946, no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», do mesmo ano, pp. 415 a 418).

Parece, no entanto, conveniente esclarecer-se que o aludido despacho só é de aplicar quando a participação de cessação tenha sido apresentada dentro do prazo legal estabelecido no artigo 2.º do Decreto n.º 17.730, de 7 de Dezembro de 1929—de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique.

DUAS SEMANAS NA ALEMANHA – (6)

O PORTO DAS ÁGUAS NEGRAS

por URBANO TAVARES RODRIGUES



Visão de um troço do porto de Hamburgo

Cheguei a Hamburgo, á boca da noite, á hora do desalento e das coisas esvaecidas. A grande cidade desconhecida oprimia-me. Ao cabo de uma longa e extenuante viagem, sentia-me amorfo, lasso, á beira do desinteresse e da tristeza. O cansaço anestesiava-me a curiosidade, sabia-me a cinzas.

Já me habituara á Baviera. E o Norte era tão diferente! Mas estranhava Hamburgo mais do que Hanover, talvez por causa da hora, por causa do movimento intenso. Os homens apressados que eu acotovelava na rua pareciam-se menos com os alemães do Sul que com holandeses ou ingleses. Já tinham fechado os armazens. Nas montras coruscavam joias, vestidos de baile negaceavam as mulheres, mobílias ao gosto abstracto ofereciam-se num cromado estendal de extravagancia.

Não tardaram a adensar-se as trevas. Restaurantes, flanqueados de candelabros gigantescos, abriam as suas portas. Retiniam lá dentro porcelanas e cristais. Os criados, de labita negra, espreitavam o «boulevard». Nas margens do Elster, o grande lago artificial de Hamburgo, começava a orgia dourada das luzes, a sarabanda das janelas a acenderem-se. Pelas praças arrastavam-se os «eléctricos», em composições de quatro carros, ringindo ferragens. A humidade subia dos canais. Nas suas bicicletas, os empregados recolhiam ao calor do lar. Ao longe, para a banda do porto, confundiam-se prédios sombrios, «campaniles» alterosos, devorados pela névoa. Na água opiada do lago mergulhavam cones de luz; estremeciam, cheias de frémitos, as imagens invertidas dos hoteis de luxo, os réclamos coloridos, veios de rubim; ondulavam lampadários reflectidos, como topázios amargos e ostentosos.

Fui reunir-me aos meus companheiros de viagem. Levaram-nos ao «Planten und Blomen», o Jardim Botanico, onde, num silêncio balsamico, a minha fadiga principiou a dissipar-se. Tudo era impreciso, grato aos meus olhos cansados—o veludo morno das flores, banhadas de noite, o verde azedo das estátuas de bronze, cujos seios pareciam estremecer, o negro perfume das árvores. Noivavam adolescentes pelos bancos de pedra. Nenhuma voz se alteava. Só de vez em quando, o guia me advertia: «Atenção! Um degrau». Havia tanques adormecidos, coalhados de nenufares, estufas forradas de vidro, canteiros de digitais, flores que eram como brasas de cetim sob espirais de lampadas amareladas e vermelhas. Respirei longamente aquela noite vegetal, entretecida de cores esparsas, noite acolhedora, velada de gases.

Jantámos no pavilhão do Roseiral, onde ouvi pela primeira vez alguns trechos da ópera de Dallapiccola «Volo di Notte», inspirada na célebre novela de Saint-Exupéry. No final, abriram-se as portas envidraçadas do salão e vimos, com maravilhada surpresa, elevarem-se, no pano de fundo da noite, vinte, trinta repuxos, que tão depressa eram roxos como azuis, cor de rosa, fulvos, prateados, e sempre de um desenho diverso. Uma orquestra, oculta no parque, tocava Schubert, Bach, Mozart. Tentativa feliz e muito alemã de interpretação plástica da musica.

Hamburgo queria revelar aos jornalistas estrangeiros todos os seus predicados artísticos. Mas os jornalistas são seres caprichosos e de uma curiosidade indiscreta. O tempo era pouco e atraía-nos a lenda de Hamburgo, cidade de contrastes e de multiplos rostos, residência de milionários, campo activo de especulações, porto de aventura, de crápula e de prazer. Queríamos conhecer também os «bas-fonds». E era já meia-noite. Por isso debandámos, ainda o gemido dos violinos encurvava as espumas orladas de amaranto.

A noite venal

Batemos para «Reeperbahn», o bairro das diversões, dos bares frequentados por marítimos, dos «cabarets» tumultuosos e suspeitos, dos hipódromos onde até os cavalos bebem cerveja.

Na famosa Rua St. Pauli ouvíamos falar todas as línguas. Magotes de marujos, alguns fardados, outros á paisana, de camisola até ao queixo, gingando, ultrapassavam-nos, vozeantes. Eram Alemães, Franceses, Argentinos, Finlandeses, Arabes, filhos de todo o Mundo, que ali iam, já bebidos, cheios de mocidade e de furor viril, mercar uns minutos contados de amor, acaso o reconforto já mais dispendioso de uma companhia feminina para toda a noite. Elas surdiam das esquinas ou dos umbrais das portas, ruivas, sorvadas, sorrisos compostos, faces vincadas, máscaras trágicas de cigarro na boca, bandeando as ancas complacentes, e enlaçavam-nos, davam-lhes o braço, desfaziam os grupos, sumiam-se pelas portas da noite. E logo outro rebanho fulvo de desgraçadas vinha revezá-las. Jovens e velhas, de cabelos pintados, olhos baços e frios desenhados a carvão, bocas á a penderem de desencanto, corpos ainda belos, ainda rijos, de carnes muito brancas.

Corremos a «boites», do «Bal Musette»—simulacro obsceno do nu parisiense—aos dancings menos profissionais—há de tudo em St. Pauli—onde são as mulheres que vêm buscar os homens para dançar. Num café-concerto, fumacento de cachimbos, traduziram-me algumas pilhérias políticas confrangedoras. Que se seja anti-hitleriano, de acordo. Eu o teria sido sempre se fosse alemão. Mas afligia-me ver aqueles funambulos, agora que troçar já não é perigo, a revolverem a esterqueira onde estão enterrados os mortos, para gáudio do estrangeiro vencedor. Foi, valha a verdade, a primeira e ultima imagem que uma Alemanha transformada e digna me ofereceu de semelhante degradação. Fazia pena!

Saímos dali e, empurrando os batentes de madeira de um amplo portal, penetrámos numa rua estranha, com mostruários de vidro, de ambos os lados, a toda a extensão. Em cada divisória iluminada, mulheres mais ou menos desvestidas, gordas e magras, sentadas ou de pé, olhavam os transeuntes, numa oferta muda e insolento, como animais adestrados, expostos nas suas jaulas.

No Labirinto da «Reeperbahn», rutilante de luzes, chamou-me a atenção uma figura poética e anacrónica, que parecia saída de um ingénuo conto regional do século passado. Era um rapaz novo, de pele mate, todo vestido de veludo preto, com um brinco muito ostensivo na orelha furada. Perguntei o que significava aquela indumentária e explicaram-me que se tratava de um carpinteiro que, tendo acabado de aprender o seu ofício, andava estagiando pelo país. Tinha um ar meigo e bem mandado, uns grandes olhos escuros e admirados, bondosos. Uma rapariga franzina, descorada, ainda mais nova do que ele, abordou-o, profissional, rápidamente, talvez só por descargo de consciência. Ele acedeu, sorriu, hesitante, comprometido, ofereceu-lhe o braço com timidez. Falava-lhe por certo no mesmo tom em que se dirigia ás moças da sua aldeia. E ela transformou-se, de subito, logo, completamente. Ficou apenas mulher, uma rapariga fresca e natural. Foi o unico espectáculo belo que vi em St. Pauli. Poesia, existe em tudo, em toda a parte, mas só aos humildes se revela, os «espertos» nunca a vêem. E aquele carpinteiro vestido de veludo, candido labrusco, passava através da lama, sem a notar, e a lama desaparecia.

Segui-os ainda muito tempo com os olhos. Pareciam dois namorados, no meio da multidão.

A cidade dos contrastes

Logo pela manhã, no dia seguinte, esperava-me um carro á porta do hotel, para a visita instrutiva da cidade, com explicações pormenorizadas. Eu tinha sono. Mas a cidade hanseática, onde já estão quase de todo apagados os traços da guerra, interessou-me tanto e tanto que prestei atenção.

Em toda a Alemanha, assombra-nos a capacidade de recuperação, mas em parte alguma como em Hamburgo. O ritmo de reconstrução tem sido de 2.000 casas por mês. Vi edifícios babilónicos, cheios de gavetões de alto a baixo, que são escritórios de diversas companhias, onde 5.000 pessoas, nas horas válidas do dia, escrevem, somam algarismos, comem de fugida, e á pressa riem, intrigam, sofrem e esperam, como os homens de todo o Mundo, e—cada um no seu posto—regulam os destinos comerciais da Alemanha. No cimo desses mundos fechados, há terraços alcatifados de flores.

Já me referi a um ar quase britanico que aparentam muitos dos hamburgueses. Essa semelhança estende-se aos prédios, que são em grande parte de tijolo nu, como em Inglaterra.

Hamburgo é uma cidade moderna, mas ágil, elegante. As suas torres esbeltas, os campaniles carminados, a seda mosqueada dos canais, as matas que amansam o curso do Elba e as margens do Alster, os amplos parques, combinam-se sem relutancia com a linha enérgica dos «buildings» pardentos e encarniçados. Em torno do Alster, encastoados na verdura, com peristilos gregos, respiram em calma e opulência os consulados e as vivendas dos grandes argentários, dos inacessíveis directores das companhias de seguros e de navegação.

Cidade de contrastes! Aqui, automóveis de luxo, gente cuidada, defronte da Camara Municipal, muito imponente nos seus pesados fastos de 1870: e além, para lá da estátua monumental de Bismarck, próximo de uma ponte atravessada pelo metro aéreo, tão perto ainda, é já como que outra cidade: operários, artistas sem contrato, vagabundos, de mãos nos bolsos, mutilados da guerra e os refugiados da Polónia e da Silésia, com a sua expressão longínqua, de rosto emaciado, comprimindo-se em restaurantes económicos.

Sobre o Elba...
Rumo ao Mar do Norte

Os portos atrairam-me desde sempre. O que em mim há de mais instável e aventureiro acorda á vista dos barcos. A fria lógica da vida organizada, o sentimento das responsabilidades, a sombra do que tenho sido, as esperanças e as ameaças do porvir, tudo isso se dissipa; o presente já não é passado e futuro, é apenas o voo das gaivotas sobre os mastros, a imagem da partida, um instante de liberdade. E todas as portas que eu fechei descerram-se mágicamente, todas as vidas não vividas se me oferecem na embriaguez dos portos.

Já olhei, de Barcelona, o Mediterranco branco da luz do meio-dia; e conheci a Marselha pitoresca, patibular e palreira, das traficancias e dos encontros breves; ouvi as sereias de Londres mugindo no nevoeiro; assisti, em Génova, ás largadas da marujama, farta de carícias e de vinho, e escutei os sonhos dos canis de Amesterdão.

Hamburgo brindou-me as águas negras do Elba. Negras, oleosas, como nunca vi outras. Só o vento irrequieto as juncava de pétalas azuladas.

Subi o Elba em direcção ao mar. Os barcos embandeirados, os canos fumegantes, aos urros, a chiada dos mastros enramados e dos pontões, o ruído fresco das águas deslocadas, enchiam-me de uma alegria primitiva, plena e incomunicável. Só o vento me entendia, sobre o convés; despenteava-me, envolvia-me, abraçava-me, vento amigo, vento viageiro. E o rio continuava atro, de ondas acasteladas. A nossa nave passava pelos molhes de atracagem, costeava zilos enormes, que aspiravam carregamentos de trigos e de milho. Insinuava-se agora entre um cargueiro de Roterdão e um navio-escola peruano. Do porto ia saindo um petroleiro, o maior do Mundo, segundo me afirmou um dos pilotos de quem me havia proximado. Em volta, soerguidos ao de leve pela galba da onda, impacientavam-se os outros barcos. Pavilhões de quatro continentes misturavam-se sobre o exército dos mastros. Centenas de quilhas aventurosas golpeavam compassadamente a negra pele do rio, quase sem espumas. Num brigue sueco, espreguiçados sobre rolos de cordas, cantarolavam marinheiros, magros como vimes, os rostos esquivos cobertos de farripas loiras.

Não há esclusas em Hamburgo. E' um porto rápido, aberto á maré. Iamos depressa, cada vez mais depressa. Já as margens eram verdes e de entre as árvores ressurtiam colunatas de «chalets». Longe, avistavam-se ilhas. Começou então a chover. Pingos plangentes caiam no Elba escuro. A chuva ao de leve sobre as águas é sempre para mim uma espécie de quieto transporte, de libertação doce e penumbrosa, responde a algum secreto anseio que eu próprio nunca soube desvendar.

Surgiam pequenas praias, um sol indeciso estremunhava pelas margens, gasolinas sulcavam o rio, agora cor de laca.

Fomos saudados pelos apitos da Escola de Pilotos. Daí em diante o Elba alargavam-se. O som de um harmónio atraiu-me para ao pé da tripulação. Juntamente com eles, ali comi, com um garfo de estanho, num prato manhoso, o «labskaus», mistura regional de peixe fumado com batatas, melhor do que seu aspecto pastoso leva a crer. E fiquei escutando por largo tempo a musica nostálgica.

Eram, de começo, cascadas incessantes de soluços como os do mar, uma ária de fatalismo, o fatalismo das ondas, que morrem e renascem sempre iguais: depois, vinha clareando o som, em sobressaltos, em compassos de dança, miragem dos arquipélagos odorosos, dos peixes de ouro: e de novo o «accordéon» entristecia: a musica era agora branca, como os glaciares sob o luar: e depois erguia-se ainda em explosões, semelhante á vaga contra os recifes, onde ficam presos os afogados, coroados de algas. Então os marinheiros principiaram todos a cantar. Eram homens fortes, de rosto crestado, vermelho, com capotes de oleado. Não os entendia, mas as suas canções altas e romanticas davam-me saudade de tudo o que desejei, de tudo o que em mim se crestou e do que deixei adormecer-se na engrenagem dos esquecimentos. Canções do mar... Diziam-me que a vida é viagem, com a das ondas, melodia passageira...

(Continua)

Eng. Amaro da Costa

Faz hoje um ano que tomou posse do cargo de director-geral dos Serviços Hidraulicos o sr. eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, que, no desempenho daquelas funções, tem evidenciado muita competência.

CASINO ESTORIL

HOJE — SÁBADO — NOITE DA MODA

UM SENSACIONAL ACONTECIMENTO MUNDANO

A GRANDE NOITE DAS VEDETAS

Os ilustres artistas do cinema

ANNE VERNON * ARLETTY * MARIE MANSART

JEAN CHEVRIER * MICHEL AUCLAIR

E

NOEL NOEL

reunidos no Jantar em honra da Association Unifrance Film

promotora da Semana do Cinema Francês

UM PROGRAMA FOLCLÓRICO

COM

FERNANDA PERES

E O

RANCHO DOS CAMPINOS DA AZINHAGA

à opção { Jantar (incluindo entrada) escudos 60$00
entrada no salão-restaurante, esc. 20$00
ou consumo mínimo, esc. ... ... 30$00

TRAJE FACULTATIVO

RESERVAM-SE MESAS

Restaurante Bifes à «Cortador»

OH! LACERDA

2.ª feira: Dobrada á Portuguesa
3.ª » Coz'do á Portuguesa
4.ª » Guizado de Família
5.ª » Chambão
6.ª » Caldeirada á Fragateira
Sábado: Chispe c/ todos

Aceitam-se marcações de mesa pelo tel. 774057

AVENIDA DE BERNE, 36-A

NINA

BOITE DE NUIT

HOJE

Estreia da estrela da canção Francesa

TOUNE CALY

PARA ADULTOS

Teatros e Cinemas

«Até à eternidade», no Eden e Império

O filme que, ontem, se estreou em Lisboa, pode considerar-se uma réplica ao chamado neo-realismo do cinema italiano. Como se do outro lado, onde se ergue a estátua da Liberdade, no Novo Mundo, na nação das quarenta e nove estrelas que trapejam ao vento no seu glorioso pavilhão, dissesem: nós também sabemos fazer cinema real, humano, forte, intenso, em que o bom e o mau, sejam, devidamente, equacionados numa história arrancada, humida e tosca, aos acasos, aos desencontros, desse fenómeno tão simples e complicado que se chama a vida.

Mas, há que dizê-lo, o som é outro, o estilo é diferente. Talvez por temperamento do realizador, ou realizadores, foi-se para o extremo, e do extremo ao rigido, ao hipertrofiado, visto com lentes de aumento, a distancia não é muita. A maneira forte tem também de ser dozeada—como dizer?—amenizada, para se não cair em excessos que, por vezes, nos lembram, um combate de pugilismo, sem «combines» de corredores, em que os adversários se esmurram, sangrenta e reciprocamente, até á exaustão.

Até á eternidade é um belo titulo, que tudo pode conter, mesmo quando a substancia não é grande. Fica bem na obra que, ontem, duplamente, se estreou no Eden e no Império. *Até á eternidade*, «mutatis mutandis» fez lavrar um rei de Portugal, no tumulo da bem amada. Vejam como aqui o amor, o lirismo, a corte da saudade, tem os seus menestreis mesmo realengos! No filme é um simbolo de devoção e de abnegação pela Pátria. Eternidade igual á imortalidade. Luz sempre acesa nas almas. Holocausto supremo do individuo, de toda a raça, á continuidade nacional, imperecivel pelos séculos dos séculos.

De facto, ela merece tudo. Deixem-nos sem «chauvinismos» amar, estremecer, não pela afirmação de ontem, mas antes, sempre, esta velha, doce e pequenina casa lusitana. Os homens passam e as nações ficam, mas há que transmitir as gerações vindoiras, intacto, esse sagrado património, iluminado (o nosso caso) pelas mais belos fulgores da epopeia. E além disso, senhores, temos uma história que nos enche de orgulho, e, na qual, fulgem as imperecíveis certezas da nossa perpétua vitória no tempo.

Há muito que não vemos um filme tão «oscarizado», como o de ontem. Nada menos de oito «oscares», naturalmente porque não havia mais na América, com «grand prix», no Festival Internacional de Cannes.

Vem precedido de uma fama mundial. Tem um «cast» de magnificos actores. O publico, no estrangeiro, tem acorrido em massa a admirá-lo, e aqui sucederá o mesmo, a julgar pelas enchentes totais que, ontem, tiveram as duas casas que, simultaneamente, o exibem.

Havia quem desejasse mais, embora ficasse satisfeito? E' possivel! Pergunta-se, no entanto: qual o segredo do êxito de «Até á eternidade»? A maneira franca como o tema de formar soldados, é tratado? A sua violência de batalha humana, entre homens e entre sentimentos, que culmina com o lance espectcular e fulminante do ataque japonês a Pearl Harbour? Os angulos duros, agressivos dos caracteres? O seu unilateralismo? As cenas parasidiacas, como aquela da praia, tão mal cortada pela censura, que desencadeou uma tremenda pateada no Eden? O afirmar, pela imagem, que o individuo não deixa de ter personalidade, mesmo envergando uma farda?

E' possivel que um pouco de tudo isso!

Não pretendemos, de modo algum, defender as forças americanas. Têm glória que baste para encher as páginas contemporaneas da história, mas quer-nos parecer que a realização para endurecer os caracteres, chocá-los com mais violência, exagerou, de certa maneira, os factos. Bem sei que, no final, todos vibram pela entidade suprema, mas antes a crítica, se não o libelo, que nos parece enegrecido e agravado, chega a ser implacável.

A impressão que resulta, não tanto cinematográfica, mas subjectivamente, tem aspectos, assaz brutais, o que não se coaduna com a liberdade yankee, nem mesmo com o especime do seu tropa risonho, feliz, endinheirado, valente que, periodicamente, se bate na Europa.

Dir-se-á, e nós aceitamo-lo, que se pretendeu fazer uma obra tanto de costumes, como de caracteres, e que se eles são assim, de modo algum o realizador podia modificá-los. E dir-se-á também que tudo se fez com verdade, naturalidade, sem ouropeis de parada, nem artificios doirados. Daí, o que, por vezes, choca pelo inusitado, através do paralelismo, da existência sentimental do soldado e da do cabo, que contactam, no aquartelamento, sob as mais diversas incidencias, umas pitorescas, outras crueis que chegam até ao sadismo mental.

Cada homem é um destino. O espirito gregário só surge quando a Pátria periga, mas esta, com toda a evidência, tem de se fazer amar, compreender através das suas instituições. Não queria dizer mais em tal matéria, embora saiba que o argumento contraditório será este: mais belo e desinteressado é o heroismo dos homens na hora do perigo, quando antes impõem ou defendem a sua personalidade.

«Até á eternidade»—vamos agora ao activo das qualidades—é uma obra, que sai fora do convencionalismo da produção americana. Sente-se, por vezes, até aquela aspereza e ferocidade dos romances vividos de Hemingway.

Pintou-se a vida tal como ela é, de alto a baixo, revelou-se o que os homens são, e as mulheres também, num dos casos pouco plausivel, mas, enfim, postulando uma tese psiquica e física de efeito, sem atender á hierarquia social da personagem, já reincidente; certos meios quase tabus aos cineastas americanos, e outros elementos ainda.

«Até á eternidade» deu-nos a impressão de um caudaloso e inundante Mississipi. Representa com todos os excessos uma viragem no cinema yankee. Prossegue? Retrocede?

Como descobrimos, não outra América, mas com verdade, uma expressão documental. Vêem-se o bom e o mau, naturais, sem o tecnicolor do optimismo convencional.

O filme tem «clous», espectaculosos, mas onde, sem duvida, o seu autor, ou autores quiseram chegar, foi ao recesso das almas. Arrancá-las aos corpos, mostrá-las a nu, impiedosamente, e daí o que há no filme de verismo implacável, palpitante, revulsivo, mesmo brutal. Não lhe faltarão expectadores. A febre que, ontem, as plateias acusavam é um seguro indicio do êxito que se vai seguir.

Bom desempenho. Frank Sinatra revelou-se um excelente actor e deve ter sido a ele atribuido o «Oscar» de melhor papel secundário. Montgomery Clift e Burt Lancaster, Deborah Kerr e Donna Read deram-nos figuras vivas—e não papeis de estudio.—*Visor 42.*

(Ler noticiário teatral na 6.ª página)

MARIANA SILVA

CIDALIZA DO CARMO

Quer ouvir o Fado castiço?
Quer ouvir os melhores fadistas?
vá ao

MESQUITA

Conhecido nas 5 partes do Mundo
Onde o Fado rigoroso é cantado por

MARIANA SILVA
castiça cantadeira que recentemente alcançou grande sucesso em Espanha (Gerez de la Frontera).

CIDALIZA DO CARMO
genuina cantadeira que também se faz ouvir nas suas variadas canções e que no **ZÉ CORNETEIRO** obtém todas as noites grandes aplausos

FERNANDO FARINHA
«O MIUDO DA BICA» — o mais «rigoroso» cantador da actualidade. Um estilista do «menor» e do «Mouraria»

Alfredo Duarte, J.or
o continuador de uma geração de fadistas que todas as noites é bisado repetidamente

——()——

Solos de guitarra e viola por:
Raul Nery e Alberto Correia
Dois magistrais acompanhantes justamente considerados

A MELHOR COZINHA! O MELHOR AMBIENTE!

O MESQUITA O

Rua Diário Notícias, 107
Telefone 28307
PARA ADULTOS

Carlton Estoril
TEL. 950

HOJE — NOITE DA MODA
A GRANDE NOITE DAS VEDETAS
UM PROGRAMA FOLCLÓRICO
— * —
(Ver anuncio especial) — Para adultos
— **AMANHÃ — Domingo, 7** —
ás 17 horas **«CHÁ-DANÇANTE»**
Preço: Chá completo com entrada no Casino 17$50 (Para maiores de 15 anos)

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Emília Candeias

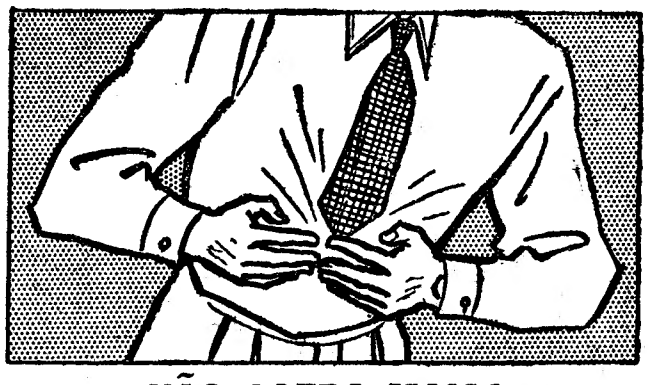
TRISTÃO DA SILVA
e a novel cantadeira
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
uma revelação no meio Fadista

RESTAURANTE TÍPICO
«CORAÇÃO DE ALFAMA»
BECO DO AZINHAL, 7
A L F A M A
DIRECÇÃO
Artística da Actriz
EMÍLIA CANDEIAS

Reabre hoje pelas 20 horas, completamente remodelado, com um elenco de escol, do qual fazem parte o cantador romantico

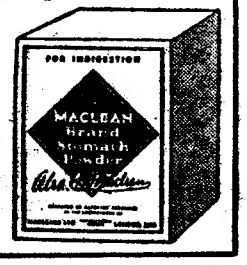
Natércia da Conceição

SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.
Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.
Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida alegre e despreocupado.



MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER
O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

no AVENIDA

Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 horas
VASCO MORGADO APRESENTA EM PLENO
ÊXITO!
AO LADO DO INDISCUTIVEL PRESTIGIO DE
MIRITA CASIMIRO
A GRAÇA, A ARTE E O ENCANTO da maravilhosa estrela cinematográfica
LOLITA SEVILLA

NA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO
VIVA O HOMEM!
com CAMILO DE OLIVEIRA, LUISA DURÃO e o famoso BALLET KALSKY
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

LUSO

Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE—(Até de madrugada) *Fados castiços* por Isabel Silva, Joaquim Geraldes, Amélia Maria, Joaquim Silveirinha e Constança Nunes. POESIAS por *LUIS Joaquim Geraldes PINHÃO*. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).
Amanhã «matinée» dedicada ao declamador
LUIZ PINHÃO
na qual colaboram além do elenco privativo desta empresa
CELESTE RODRIGUES
CARLOS RAMOS
ANITA GUERREIRO
BEATRIZ FRAGOSO
OS PRÍNCIPES DA PARÓDIA

A TIPOIA

RESTAURANTE TÍPICO
ADELINA RAMOS
apresenta na próxima Terça-feira, dia 9
CARLOS RAMOS
Para maiores de 18 anos

FERNANDA PERES
E
JULIETA BRIGUE
cantam todas as noites no
«FAIA»
Telefone 29387
(Adultos)

MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
E AMANHÃ ÀS 16 HORAS EM MATINÉE
(Para adultos)
COM INTEIRO AGRADO DO PUBLICO
SALVADOR
APRESENTA A REVISTA POPULAR
COMO É O TEMPERO?
COM A ELEGANTE VEDETA
ELSA MARVAL
«O ROUXINOL DAS AMÉRICAS»

«OS CINCO COZINHEIROS»

MOROCCO

O Dancing que Lisboa ambicionava
AMBIENTE PARISIENSE

JUANITA CUENCA
Hoje e todas as noites as super-atracções JUANITA CUENCA e DOMINGOS MARQUES á frente de um seleccionado programa de atracções e a famosa
ORQUESTRA CARAVANA
com CARLOS ROCHA e TITO
Brevemente reaparição em Lisboa do maior ventríloquo da actualidade MARIUS, o unico que faz 8 vozes diferentes
(Maiores de 18 anos)

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.
TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA
A IRMÃ S. SULPÍCIO
COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e Curado Ribeiro
Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário
ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.
Amanhã «matinée» ás 16 horas

CASA DO ALENTEJO

Domingo 7, ás 16.30, grande tarde dançante, com a Orquestra Costa Rica.

PRINCIPE NEGRO

Calçada da Glória, 2
Av. da Liberdade, 3
HOJE, GRANDIOSA MATINÉE
com a atracção internacional, o Ballet
HISPANO-AMERICANO
Todas as noites BAILADOS
pelo melhor conjunto Espanhol
A' noite exibição do Ballett no
RIALTO
Rua Conde de Redondo, 6
(Para adultos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 -21.30: 2.ª semana triunfal
Os amores morrem de madrugada
Uma obra-prima do cinema francês, com George Marchal, Françoise Christophe e Nicole Courcel

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
O excitante filme
CARGA PROIBIDA
com Nigel Patrick, Elizabeth Sellars e Terence Morgan

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Um êxito formidável
A FEITICEIRA BRANCA
Um vibrante romance de amor na selva, sob o signo da morte. (Cel.) com Susan Hayward e Robert Mitchum

ODEON PALÁCIO NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30
ODEON ás 15,30 - 18,15 21,30: Em 2.ª SEMANA
CAVALEIRO ANDALUZ
com Carmen Sevilla e Jorge Mistral
(Maiores 13 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493
Hoje—A's 21,30 (18 anos)
O filme de rara intensidade dramática
«MENTIRA»
Com a lindíssima Yvonne Sanson numa excepcional criação

RESTELO TEL. 38375
A's 21,15 — (18 anos)
O grandioso tecnicolor projectado em «éoran» panoramico
SALOMÉ
com Rita Aywort, Stewart Granger e Charles Laugthon
Complementos variados

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15— (18 anos)
SAMOA
ALMAS PERDIDAS

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
2.ª SEMANA!
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do Cinemascope
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
com Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara

EDEN TEL. 20768
A's 15,30 - 18,30 - 21,30
TODOS OS DIAS
3 ESPECTÁCULOS
Até á Eternidade
O filme que emocionou o Mundo inteiro
com Burt Lancaster e Deborah Kerr
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 - 18,16 - 21,30
O filme de vardadeira graça e espírito francês
O ETERNO FEMININO
Para adultos)
com Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 15,30 - 18,15 - 21,30
A famosa produção detentora de 8 «Oscars» da Academia americana
Até á Eternidade
com Montgomery Clift, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Donna Reed e Frank Sinatra
(Para adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
Enorme êxito do filme espanhol que o Publico aplaudiu!
«CAMÉLIA»
Um comovente romance de amor com Maria Felix e Jorge Mistral
(Para adultos)

ALVALADE Tel. 763080
A's 15,30 e 21,30: Um filme de Ricardo Freda
TRAIÇÃO
Uma vibrante história de amor e de ódio, com Amedeo Nazari e Vittorio Gassmann
(Para adultos)

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.
A's 21,30
MADALENA
com Marta Toren
(Para adultos)

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA

2 sessões 20,30 e 22,45
EXITO COLOSSAL DA ALEGRE REVISTA POPULAR
VIVA O HOMEM!
A mais alegre de todas as revistas com MIRITA CASIMIRO, a estrela cinematográfica Lolita Sevilla e o famoso Ballet Kalsky á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
(Em últimas representações)
Laura Alves — Vasco Santana
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler

Amanhã, «matinées» às 16 horas

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O escritor António Pedro, director artístico do Teatro Experimental do Circulo de Cultura Teatral do Porto, pretende organizar uma companhia de declamação, permanente naquela cidade para a qual requererá subsídio pelo Fundo Nacional de Teatro.

— A revista «Mulheres há muitas», em ensaios no Teatro Variedades, deve ter a sua estreia em 26 do corrente.

— Foi adiada para a próxima quarta-feira a estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da revista. «Aqui é Portugal».

— O espectáculo «Aperitivo musical», que ontem se devia ter estreado no Teatro Avenida, só o será na próxima quinta-feira.

— O Teatro de Alcanena deverá ser inaugurado pela companhia do Teatro D. Maria II, não estando ainda fixada a data da inauguração.

— Foi posta de parte a ideia de se repor, no Teatro Variedades, a comédia «Casei com um anjo».

— E' provável que, na próxima semana, se possa começar a ensaiar, no Teatro Avenida, a comédia «O João Ninguém».

— Em localidades á volta de Lisboa, começa hoje a digressão do conjunto «Panorama musical», dirigido pelo maestro Miguel de Oliveira.

— A companhia do Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira, a actuar em Evora, está a ensaiar para ser brevemente representado o drama biblico «A Vida de Cristo».

— A companhia Alma Flora-José Gamboa, em digressão por Angola, só regressará a Lisboa, por altura do Natal.

Duas peças

apresentadas pelo Teatro para Todos

Prosseguem activamente os ensaios da peça «Ana... e o telefone», de Paolo Levy e da peça infantil de Alice Gomes «A Nau Catrineta», que, ás 18 e 30, serão apresentadas em estreia, respectivamente nos dias 26 e 27 do corrente, no Cine-Teatro Capitólio. Um grupo de jovens, alguns deles já comprovados artistas, tomará a seu cargo o desempenho das duas obras teatrais.

Cinema Francês

Em prosseguimento da Semana do Cinema Francês, foi exibido ontem, no cinema Condes, o filme «O eterno feminino» *(Les femmes s'en balancent)*. Os principais papeis estão a cargo de Nadia Gray, Dominique Wilms, Jacques Castelot e Robert Berin.

No decorrer de um dos intervalos o sr. coronel Rémy, representante da Unifrance Film em Portugal veio ao palco para agradecer á empresa do Condes a sua contribuição para o êxito da retrospectiva do Cinema francês.

A seguir apresentou ao publico os artistas franceses que se encontram em Lisboa: Noel-Noel, Arletty, Anne Vernon e Marie Monsart, que foram saudados com uma salva de palmas.

A sessão de hoje no Império

No cinema Império, realizou-se hoje, de manhã, por deferência da «Unifrance Film», uma sessão dedicada aos alunos do Liceu Francês Charles Le Pierre, Também assistiram, além das famílias dos alunos, os professores e o provisor daquele estabelecimento de ensino, sr. Dumazet.

Foram projectadas as curtas metragens «Un vrai paradis» e «Pacific 23» bem como um «sketch» do filme de Nöel-Nöel, «Parada do tempo perdido», que foi comentado pelo próprio autor, no final da exibição.

A sessão de amanhã

com «La Rue de l'Estrapade»

Em virtude de, ao contrário do que anunciaram alguns jornais da manhã, Jacques Becker não ter podido ausentar-se de Paris por graves razões de ordem pessoal, não será possível contar com a sua presença na sessão organizada para amanhã, ás 10 e 30, no Tivoli, promovida pelo Instituto Francês, o J. U. B. A. e a Unifrance Film.

A sessão terá, no entanto, lugar projectando-se o filme «Rue de l'Estrapade», na presença de Anne Vernon. E o sr. Jacques Flaud, director-geral do Centro Nacional da Cinematografia, da França, que se encontra desde ontem em Lisboa, á frente da delegação francesa á Semana do Cinema, prestar-se-á amavelmente a responder ás perguntas que queiram fazer-lhe.

Em intenção do mesmo publico a quem foram enviados os convites para amanhã, as entidades organizadoras pensam promover uma sessão com alguns dos filmes de curta metragem que a Unifrance mandou a Portugal e que podem considerar-se como obras primas: «Hotel des Invalides», «Collette», «Lumière», «Le Sel de la Terre», «La vie des pingouins».

Congresso internacional de Cinema, Rádio e TV

De avião partiu hoje para Hamburgo o cineasta português José Ernesto de Sousa que, a convite do Instituto de Pedagogia da U. N. E. S. C. O. vai participar no congresso sobre o papel do Cinema, da Rádia e da Televisão na educação popular, que brevemente vai realizar-se naquela cidade alemã.

Saluquia Rentini

na Rádio brasileira

Salúquia Rentini

Salúquia Rentini, que passou do teatro desmontável ambulante para a revista, demorou-se pouco tempo nos nossos palcos do Parque Mayer. Um dia, foi ao Brasil, integrada numa companhia de revistas e por lá ficou, montando casa e assentando arraiais. E' um dos elementos da Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, e um «exclusivo» dos discos Odeon. Para estes acaba de gravar «A marcha de Santo António», «Pode ser mentira», «Sanfoninha do Nané» e «Casa Portuguesa»—essa que deu a volta ao Mundo em menos de 80 dias e é no Brasil, a vingança dos Portugueses, contra a «Vingança» da Dalva de Oliveira...

A Boneca Mágica

Estranho ser humano, hoje, no Coliseu, entre os fenómenos da grandiosa companhia internacional de circo. Palhaços! Voadores! Amanhã, deslumbrante «matinée»

A grande companhia de circo do Coliseu trouxe a Lisboa as maiores novidades em atracções internacionais. Espectáculo gigantesco de alegria e de emoção. Os famosos voadores Codreanos! Duas parelhas de palhaços. O taxi-cómico, um espantoso ventriloquo. Ciclistas formidáveis. Equilibristas, barristas, cães colegiais, trapezistas, olímpicos, e muitos outros fenómenos. Amanhã, ás 16 horas, grandiosa «matinée», com entrada livre a todas as crianças devidamente acompanhadas. O maior espectáculo de Lisboa e aos mais baratos preços.

As comemorações do aniversário do armistício de 1918

A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemora no dia 11, como habitualmente, mais um aniversário do armisticio de 1918. As comemorações têm o programa seguinte: ás 9 e 30, reunião, á porta principal do cemitério do Alto de S. João, romagem de saudade ao talhão dos combatentes e deposição de flores nas campas e cripta; ás 10 e 45, reunião, no passeio a Norte do monumento da Avenida da Liberdade, deposição de ramos de flores e desfile; ás 12, missa, na igreja de S. Domingos, um sufrágio das almas dos mortos da Grande Guerra. E' celebrante o antigo capelão do C. E. P., rev. padre Avelino Simões de Figueiredo.

Um grupo de combatentes promove, no mesmo dia, um jantar de confraternização, que se realizará na cantina da sede social da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Aceitam-se inscrições na Calçada dos Caetanos, n.º 18, ou pelos telefones 20815 e 21450.

A romagem dos Inválidos de Guerra

Por seu turno, a União dos Inválidos de Guerra, com todos os seus associados, comparecerá, no mesmo dia, ás 9 e 30, junto ao portão principal do cemitério oriental, a fim de colocar um ramo de flores na cripta do talhão dos combatentes e, pelas 10 e 30, no monumento aos mortos.

Em Viseu

VISEU, 5—A' semelhança dos anos anteriores, a Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Viseu, da presidencia do sr. major dr. Alberto da Silva Lobo, celebrará em 11 de Novembro o aniversário do armistício de 1918 com as cerimónias já tradicionais, que começam pelas 9 e 30, na sede local da Liga.

Uma carta sobre o critério *da organização* da Semana do Cinema francês

O escritor José-Augusto França entregou-nos hoje, com pedido de publicação, a carta abaixo transcrita, que responde a uma outra de Artur Ramos publicada, há dias, num nosso colega da tarde.

Trata-se de um debate á volta da Semana do Cinema Francês, em que José-Augusto França, atacado nos pontos de vista que expôs no referido artigo, se sente no direito, aliás justificado, de se defender. Como, porém, essa resposta tem sido adiada, pede-nos guarida, para se não perder a razão de oportunidade. O problema, na verdade, merece que se lhe dê atenção. A carta é como segue:

«Meu caro Artur Ramos, li a sua carta que agradeço e não percebi—apesar das duas longas e simpáticas conversas telefónicas em que você me anunciou a sua publicação. V. não veio defender a «Semana» com a qual colaborou. Óptimo. Veio explicá-la. Bom. Trata-se então de uma engrenagem de interesses de produtores e distribuidores. Sofrível. A programação suscitara já em Paris inquietações semelhantes ás minhas—mas foi-se àvante. Mau. A qualidade dos filmes tanto fez. Pior. Chama-se a isto a «Semana do Cinema Francês». Péssimo.

Mau, pior e péssimo para quem supunha ingènuamente tratar-se de uma propaganda artisticamente séria do cinema francês. Para mim, por exemplo. Afinal é uma coisa de comércio, que se deve passar no plano dos chefes de publicidade, dos redactores de anuncios e não dos críticos. Fiz mal então em meter-me, desmancha-prazeres numa festa—inocente que, ao propor-me fazer os artiguinhos, supunha ter ocasião de falar de bons filmes, mais um ensejo de dizer «vão ver cinema francês».

No caso, porém, tem V. razão: os críticos que, como v. também faz, achem má a programação e o digam honestamente, só poderão deitar grãos de areia no tal mecanismo. Daí se conclui que o ideal seria o silêncio cumplice. Oh Ramos!... V. bem sabe que a mim, do cinema, só me interessam os filmes e não os negócios dos produtores, etc.

Não percebo, não, a sua carta—e acho que se esta semana, pela sua indiscutível má qualidade, pode prejudicar o andamento do cinema francês entre nós, V. não faz mais do que coroar o monumento, pondo-lhe os cordelinhos á vela.

Com que então isso é uma coisa comercial só para uso dos mal-informados? Pois—pior a emenda que o soneto, Ramos!

Eu, por mim (no meio da horrível irritação de que V. me dá notícia nos meios comercialmente interessados), por dizer que o rei ia nu mas tinha belos vestidos lá em casa, continuo a supor e a querer defender o cinema francês—que sempre disse e direi ser aquele que os distribuidores inteligentes, com visão do futuro, devem trazer insistentemente a Portugal, sim senhor, que ele, por razões de afinidades psicológicas, espirituais e sentimentais, ha-de vencer aqui. Mas assim, não. «Cuidado com o passarinho», diz V., Ramos,—sim, mas cuidado também com os passarões...

Bem sei que, na mecanica da produção, os filmes medíocres também têm que viver, e não há remédio, em certas circunstancias, senão sofrê-los. Mas, salvo erro, não se mostram com intuitos de propaganda. Arrisca-se a ser contraproducente fazê-lo.

E aqui bate o ponto: V. diz que não é tal, contraproducente, acha que esta semana de maus filmes, apesar de tudo, virá a dar impulso ao cinema francês no nosso mercado. Eu receio que não. Deixemos ao publico a decisão.

E só desejo, por môr do futuro do cinema francês entre nós, que ele lhe dê razão, a si. Embora, por môr do presente do mesmo publico, seja penalizado que faço tais votos—sinceros, todavia. *Tableau*, que não quero com certeza voltar ao assunto. Amistosamente, *José-Augusto França*».

TAUROMAQUIA

Amanhã, em Beja

E' amanhã, domingo, que em Beja se realiza o festival em que Manuel dos Santos, o ídolo, se apresenta ao lado de Francisco Mendes, na terra natal deste novo astro. Novilheiros dos que mais apertam completam, com dois cavaleiros, e forcados, o interessante cartaz do festival de amanhã em Beja.

Com Chamaco ou sem Chamaco

MADRID, 6—O semanário «Digame» diz que até 31 de Outubro, inclusive, se deram em Espanha 205 corridas de touros, 12 menos que no ano anterior, e 390 novilhadas, ou seja mais 50 que na temporada anterior. Em Barcelona deram-se apenas 9 corridas de touros em troca de 65 novilhadas, com Chamaco ou sem Chamaco.—(Efe).

BEM FAZER

De A. S. recebemos e agradecemos 50$00 a dividir igualmente por um electricista sem lar e por Maria Emília da Conceição. Agradecemos.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL—Faleceu, no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, em consequência de ter chocado com uma camioneta, quando seguia de bicicleta, o operário Francisco Vieira Jorge, de 20 anos, de Sacavém.

COLHIDA POR UM AUTOMOVEL—Por tre sido colhida por um automóvel, em Fonte da Telha, Sacavém, recolheu ao Hospital de S. José, ficando internada na sala de observações, Emília da Silva Duarte Soares, de 28 anos, operária.

QUEDA GRAVE—Quando pretendia subir para um «eléctrico» em andamento, caiu, fracturando uma perna, José Fernando Lopes Ferreira, empregado no comércio, de 27 anos, residente na Rua Barão de Sabrosa, 149, 3.º, porta D. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

A Junta Regional de Lisboa do C. N. E. comemora, amanhã, o «Dia do Escuta», em honra do seu patrono nacional Beato Nuno de Santa Maria. A's 9 e 45 horas, haverá missa, celebrada por monsenhor dr. Avelino Gonçalves, seguindo-se-lhe um «Grande Jogo», nas artérias principais da cidade, que terminará cerca das 18 horas.

MADRINHA PARA UM DOENTE

O sr. José Correia Paixão, que está em tratamento no Sanatório da Quinta dos Vales, em Coimbra, escreve-nos a pedir, por nosso intermédio, uma madrinha espiritual que o ajude a passar as horas do seu isolamento. Aqui fica o pedido, podendo a resposta ser dada para a morada acima indicada.

PESSOAL DA CAMARA

O «Diário Municipal» publica a constituição dos juris designados para os concursos de engenheiros agrónomos, civil, geógrafo, agentes técnicos de engenharia, desenhador-decorador de 1.ª classe, fiscal de obras, fiscal chefe de mercados, fiscal e fiel de 1.ª classe.

EXCURSÕES

Em colaboração com a empresa de camionetas «Boa Viagem», a Casa do Ribatejo promove uma excursão á Golegã, no próximo dia 11, para os seus associados assistirem á tradicional feira de S. Martinho.

CONFERENCIAS

Integrada na exposição de gravuras do século XVII, de Jacques Callot, realiza, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no próximo dia 8, pelas 21 e 30 horas, uma conferência, sobre este artista, o prof. Myron Malkiel Jirmounsky.

HOMENAGEM A BAPTISTA PEREIRA

E' hoje, á noite, que se realiza, na Casa do Ribatejo, a festa de homenagem ao nadador Baptista Pereira, vencedor da travessia do canal da Mancha. Haverá uma sessão solene, seguida de uma festa, abrilhantada por um conjunto musical.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas associativas, hoje, á noite, na Casa de Figueiró dos Vinhos, Associação de Beneficência «Luís Braille» e Academia 1.º de Setembro de 1867; e amanhã, á tarde, na Casa do Alentejo, na Casa das Beiras e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, e á noite, na Casa de Ferrira do Zêzere e Casa do Concelho de Tondela.

Pagaram a viagem do barco

e tiveram de acompanhar um polícia a um posto para o pagamento duma taxa extraordinária!

Amigos nossos, recentemente chegados duma excursão ao Norte de Africa, manifestaram-nos a sua satisfação, não só pelas coisas interessantissimas e evocativas da acção civilizadora dos Portugueses que tiveram ocasião de admirar, mas pela recepção que tiveram em toda a parte e pelas facilidades recebidas.

Mas... Infelizmente, há sempre um senão—e esse senão partiu de portugueses:

Ao chegar a Cacilhas, ás duas horas e meia da madrugada, tiveram de mandar vir um barco extraordinário, cuja deslocação pagaram; e preparavam-se para ir descansar, tranquilamente, das fadigas da viagem, quando, ao desembarcar na estação provisória da Parceria, ao lado da do Sul e Sueste, perto do Terreiro do Paço, foram obrigados a acompanhar um guarda da Policia da Administração-Geral do Porto de Lisboa, para irem pagar a taxa de 5$60 pela camioneta no posto de Policia do cais da Ribeira.

Isto ouve-se, ou lê-se—e não se acredita!

Perguntamos: se a Parceria dos Vapores Lisbonenses tem contas com o Porto de Lisboa, porque não se encarrega ela de cobrar essa taxa e de lha entregar, em vez de sujeitar a incómodos injustificáveis os passageiros que recorrem aos seus serviços e lhes pagam por bom preço?

Albergue Distrital de Viseu

VISEU, 3.—O sr. ministro do Interior comparticipou com 190.000$00 a compra da Quinta de Santo Estêvão, na freguesia de Abraveses, vendida pelo sr. dr. António Bragança, por 400 contos, e destinada ao Albergue Distrital de Viseu. Trata-se de uma boa propriedade, magnificamente situada, que já estava escolhida para o efeito desde há cerca de dois anos.

O pavilhão de rifas que a comissão administrativa do albergue instalou na feira de S. Mateus, rendeu, líquidos, 32.704$60.

DESPORTOS

PRIMEIRA DIVISÃO NACIONAL

O Sporting-Benfica
sobressai na jornada de amanhã

Sem uma quebra de regularidade até agora, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á nona jornada. Ficar-se-á, assim, com a primeira terça parte da prova concluida, sem que a fisionomia habitual dos certames dos anos anteriores tenha sido alterada. Isto é: os «maiores» do futebol português sempre nos postos da vanguarda.

O programa de amanhã é deveras aliciante. Teremos, pois:

Sporting (12)-Benfica (12)
Belenenses (8)-C. U. F. (10)
Barreirense (7)-V. Setubal (8)
Académica (9)-Atlético (8)
Spt. Braga (10)-Boavista (5)
F. C. Porto (10)-V. Guimarães (3)
Lusitano (5)-Spt. Covilhã (5)

O desafio do Estádio Nacional domina—pode afirmar-se, sem sombra de exagero. No entanto, não deixam de oferecer apreciável interesse as lutas que vão travar-se nas Salésias e no Barreiro, não devendo, ainda, esquecer-se o despique Porto-Minho.

●

Mais uma vez—e, por certo, nunca deixará de ser assim—o grande desafio de uma jornada é o Sporting-Benfica. É imorredoira e a maior que se conhece a rivalidade que entre os dois clubes existe e daí a primazia de todos os tempos a um encontro entre «leões» e «encarnados». Mas, desta vez, a importancia que se atribui ao desafio é maior e tudo indica que o Estádio Nacional se encherá de lés-a-lés. Basta olhar a pontuação das duas equipas: igual, com 12 pontos. A derrota do Benfica, no ultimo domingo, aguçou a expectativa; se ela não se tivesse registado, os «encarnados» poderiam amanhã sacrificar uma vitória sem tão graves consequências. Assim... é indispensável a vitória. Mas, para o Sporting, também, a necessidade de ganhar constitui uma preocupação.

As duas equipas prepararam-se para a luta com o maior afinco. Os «leões» não se dispensaram de um estágio em Sintra; os «encarnados» quase vivem num estágio permanente. Anunciam-se alterações na turma do Benfica e isso é outro atractivo. Águas regressará ao seu lugar de avançado-centro e Angelo ocupará o posto que Salvador tem preenchido.

Alvaro Rodrigues, de Coimbra, terá sob as suas vistas os seguintes jogadores:

Sporting—*Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Hrotko, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano.*

Benfica—*Costa Pereira; Jacinto e Naldo; Caiado, Artur e Calado; Palmeiro, Coluna, Águas, Angelo e Fialho.*

●

O desafio das Salésias tem um interesse especial, que resulta do magnifico comportamento e simultanea regularidade da equipa que vem visitar o Belenenses: o Desportivo da C. U. F. Sucede, até, que o novo divisionário tem dado mostras de relativo á-vontade—um á-vontade que outros não têm podido revelar—nos campos dos adversários. A equipa «azul» tem-se mostrado oscilante. Daí a dificuldade do prognóstico.

Arbitrará Costa Martins, do Porto, e os grupos deverão formar:

Belenenses—*José Pereira; Rocha e Serafim; Vicente, Figueiredo e Pires; C. Silva, Perez, Vinagre, Matateu e Alexandre.*

C. U. F.—*Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Pedro Gomes e Vale; Barriga, Luís, Frade, Sérgio e André.*

●

Outro desafio de boa expectativa é o do Barreiro: Barreirense contra Vitória de Setubal. O interesse pelas lutas entre as duas equipas vem de longe, do tempo em que ambas discutiam o titulo regional. Setubalenses e Barreirenses perderam os jogos de domingo passado e á rivalidade que mantêm juntar-se-á a necessidade da vitória.

Arbitrará Paulo de Oliveira, de Santarém. E os grupos formarão:

Barreirense—*F. Silva; Silvino e C. Silva; Vale, Pinto e Vasques; Ferreira, Correia, Viegas, Afonso e Custódio.*

V. Setubal—*José Graça; Jacinto e Manuel Joaquim; Vaz, Emilio Graça e Pinto de Almeida; Serra, Soares, Matos, Fernandes e Barbosa.*

●

Em Coimbra, a Académica recebe o Atlético. A perspectiva é a de um bom desafio, sem duvida. As possibilidades actuais da equipa de Coimbra não são de desprezar e a eficiência da sua linha dianteira, no ultimo domingo foi de molde a pôr qualquer defesa de sobreaviso. Se ela se repetir é forçoso conceder favoritismo aos estudantes.

O desafio será dirigido por Correia da Costa, do Porto, e disputado pelos seguintes jogadores:

Académica—*Ramin; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Duarte, Faia, Mota, André e Bentes.*

Atlético—*Ernesto; Barreiro e Abreu; Germano, Lopes e Gaspar; Martinho, Mesiano, Rinaldi, Castiglia e Pereira.*

●

O desafio a disputar em Braga, entre o Sporting e o Boavista não se apresenta destinado a suscitar grandes motivos de agrado. Os Bracarenses, animados com o feito de domingo passado, só poderiam ser traidos por um excesso de confiança. Mas, a experiência da equipa torna inaceitável e indisculpável qualquer optimismo. Todavia, a preocupação defensiva dos axadrezados poderá atenuar o desnivel que se adivinha.

A arbitragem está confiada a Fernando Valério, de Setubal, e as equipas devem alinhar assim:

Spt. de Braga—*Cesário; Antunes e Abel; Fantin, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Cardoso (ex-Sporting de Lamego).*

Boavista—*Carlos; Videira e Barbosa; Alcino, Caiado e Serafim; Lourenço, Zorgo, Amadeu, Mascarenhas e Manero.*

●

No Porto, disputa-se outro desafio entre grupos da Invicta e do Minho. Os «azuis-brancos» deverão vingar o Boavista, pois o Vitória de Guimarães não pode alimentar grandes esperanças de desfeitear os Portuenses, com o moral fortalecido pela sua recente vitória em Setubal. Uma tarde excepcional dos Vimaranenses seria o unico modo de contrariar os designios dos «portistas».

Arbitra Jaime Pires, de Lisboa, formando os grupos assim:

F. C. Porto—*Pinho; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Valle e Joaquim; Hernani, Monteiro da Costa, Teixeira, Dieste e José Maria.*

V. Guimarães—*Lobato; Cesário e José da Costa; Rebelo, Cerqueira e Artur; Lara, Miguel, Juanin, Barreto e Rola.*

●

Em Évora disputa-se um desafio que, embora coloque frente a frente equipas de menores possibilidades, tem inegável interesse. Ambas têm igual preocupação que as levará a lutarem com desmedido ardor: fugir da zona perigosa. Prevê-se equilibrada a partida que será arbitrada por Braga Barros, de Leiria, e disputada pelos seguintes jogadores:

Lusitano—*Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Flora, Duarte, Caraça, Barbosa e José Pedro.*

Spt. Covilhã—*Dias; Martinho e Couceiro; Martin, A. Cavem e Cabrita; Manteigueiro, Loren, Ferreira, Tomé e D. Cavem.*

Novo treino da selecção nacional

Para o treino da selecção nacional, que deverá realizar-se, na próxima quarta-feira, no Estádio Nacional, pelas 9 horas, foram convocados os seguintes jogadores: Carlos Gomes, Passos, Juca, Vasques, Martins e Travaços, do Sporting; José Aguas, do Benfica; Virgilio, Carvalho e Ernani, do F. C. Porto; Germano, do Atlético; José Pereira e Matateu, do Belenenses; Vaz e Emidio Graça, do Vitória de Setubal.

A equipa treinadora será a do Grupo Desportivo Estoril Praia. Com vista á preparação fisica do grupo que defrontará a Argentina, em 28 do corrente, foi convidado o professor de ginástica Fernando Ferreira.

Os jogadores convocados em definitivo deverão fazer o seu estágio no Estoril, a partir de segunda-feira 15, até ao dia do encontro.

Jogos das provas da A. F. L.

Campeonato distrital da 1.ª Divisão: Alhandra-F. Benfica, Sacavenense-Operário, Aguia-Casa Pia e Povoense-Operário Vilafranquense, reserva ás 13, e honra, ás 15 horas; e Sintrense-Palmense, reserva, ás 13 e 30, e honra, ás 15 e 30 horas.

Distrital da 2.ª Divisão: D. Olivais-Amoreiras, Bom Sucesso-Cascalheira (no Aliança), Vitória-Esperança e Santa Iria-Castelo, honra, ás 15 horas e Amadora-Alverca, reserva, ás 13 e 30 e honra ás 15 e 30 horas.

Distrital de juniores da 1.ª Divisão: Vialonga-Sacavenense, Povoense-Operário Vilafranquense, Alhandra-Aguia, Belenenses-F. Benfica, Carcavelos-Benfica, Cascalheira-Estoril e Vitória-Atlético, ás 10 e 30; Sporting-Castelo e Casa Pia-Olivais, ás 11 horas.

«Taça dr. Adeodato de Carvalho»—Oriental-Olivais, reserva, ás 13 horas.

Sporting—Benfica

O *derby* lisboeta, Seporting-eBnfica, a efectuar amanhã, no Estádio Nacional, foi marcado para as 15 e 30 horas.

SEGUNDA DIVISÃO NACIONAL

Torriense e Oriental
devem manter as suas posições de «guias»

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão caminha celere para a conclusão da primeira volta. Amanhã, disputam-se os 14 encontros correspondentes á 10.ª jornada — como as anteriores aguardada com muito interesse.

O programa, pelo que respeita ao grupo norte, inclui os seguintes desafios:

Spt. Espinho (6)-Peniche (12)
«Leões» (11)-Coimbra (9)
Tirsense (10)-Salgueiros (12)
Oliveirense (5)-Acad. Viseu (8)
Caldas (12)-Sanjoanense (7)
Leixões (9)-Gil Vicente (8)
Vianense (3)-Torriense (14)

Como há quinze dias, os grupos da vanguarda da classificação voltam a sair na sua quase totalidade (só o Caldas jogará no seu campo), o que empresta maior expectativa á jornada, pela possibilidade de novas alterações nos postos cimeiros da tabela.

Cremos, no entanto, que o guia da classificação — o Torriense — se poderá distanciar de algum dos seus mais próximos competidores.. Cabe ao Torriense defrontar o Vianense num terreno neutro (o Vianense vai jogar a Famalicão) e os minhotos são o «lanterna-vermelha» da classificação. Porque não conceder favoritismo ao Torriense?

O Peniche e o Salgueiros vão jogar, respectivamente, a Espinho e a Santo Tirso. A tendencia para melhoria dos espinhenses poderá acentuar-se e isso constituirá dificuldade de tomo para o Peniche, sempre menos á vontade, quando fora da sua terra. A deslocação do Salgueiros é pequena mas, nem por isso, deixa de exigir muitas cautelas. Foi lá que o Torriense, sofreu a 1.ª derrota...

Os «Leões» de Santarem e o Caldas — duas equipas bem classificadas — jogam em casa, recebendo, respectivamente o União de Coimbra e a Sanjoanense. Escalabitanos e caldenses devem triunfar mas, não poderão encarar a luta com excessiva confiança. O diabo... tece-as. O seu pensamento estará nos jogos de Espinho e Santo Tirso, donde pode vir uma ajuda.

Os desafios de Oliveira de Azemeis e Leixões são susceptiveis de proporcionar lutas animadas, dado que as possibilidades dos clubes que ali jogam são niveladas.

*

No grupo Sul, a jornada de amanhã inclui os seguintes desafios:

Portalegrense (4)-Juventude (6)
U. Montemor (5)-S. L. Olivais (10)
Oriental (14)-Almada (7)
Arroios (3)-Olhanense (11)
Farense (9)-Desp. Beja (10)
Estoril (13)-Portimonense (8)
Coruchense (12)-Montijo (14)

A jornada não deverá causar dissabores ás duas equipas de Lisboa com maiores aspirações. Oriental e Estoril recebem, respectivamente, o Almada e o Portimonense e não parece que os grupos visitantes sejam capazes de contrariar a vontade dos visitados. A estes, apenas, deverão os seus adeptos pedir cautela e nada de exageros de confiança.

O jogo do dia deve caber á vila de Coruche. A equipa local recebe o Montijo, cuja deslocação deve considerar-se muito dificil. Os vaticinios são dificeis em relação a este jogo. O coruchense tem sido a revelação da prova, teimoso em não se afastar dos primeiros da classificação entre os quais, por coincidencia tem figurado o seu adversário de amanhã.

O Portalegrense, o União de Montemor e o Farense podem merecer favoritismo. As suas possibilidades não são menores do que as dos seus adversários e a vantagem de jogar em casa deve influir no desfecho das contendas ou, melhor, no rendimento das equipas.

O Arroios, visitado pelo Olhanense não terá grandes probabilidades de exito. Em todo o caso... tudo é possivel neste desafio entre lisboetas e algarvios.

LUTA-LIVRE

Na 12.ª jornada do «Cinturão» de Lisboa José Luís venceu Loosen

No Estádio Internacional do Parque Mayer realizou-se ontem mais uma sessão de luta livre—a 12.ª—do torneio de «Cinturão de Lisboa».

O publico mais uma vez demonstrou o seu interesse e inegável agrado por este espectáculo e voltou a encher de lés-a-lés o recinto. O atractivo desta sessão era a primeira apresentação ao publico do campeão belga Loosen, precedido de grande fama que, aliás, confirmou, impondo-se, ainda, pela correcção de que fez alarde. José Luís, o nosso campeão, foi o seu adversário, o que só pode ter valorizado o despique.

No primeiro combate, D. Pipas fez «match» nulo com Anthony, tendo a luta decorrido com notória monotonia.

Depois Azuara defrontou Urrutia, tendo ambos fornecido um combate vistoso e denotado a sua boa preparação técnica. Ao 4.º assalto o combate findou com a vitória de Azuara, por assentamento de espáduas.

Depois, encontraram-se Saludes e Mateus, num despique-desforra. O publico deu largas ao seu entusiasmo, aplaudindo e incitando os seus favoritos. Ao fim, nova vitória de Saludes, desta vez ao 3.º assalto, por assentamento de espáduas.

Por ultimo—o combate de fundo: José Luís contra Loosen. O embate entre ambos constituiu um bom espectáculo como exibição de luta livre. O campeão português encontrou um adversário de extrema correcção e de inegável categoria, sendo obrigado a exibir toda a gama dos seus recursos e a suportar com estoicismo os ataques do campeão belga. E não foi sem custo que José Luís forçou Loosen a desistir, ao 3.º assalto.

GOLFE

Prosseguiu hoje o 2.º Campeonato Aberto de Portugal

O 2.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal, ontem iniciado auspiciosamente no campo do Clube de Golfe do Estoril, prosseguiu hoje com a realização da 2.ª volta—disputada, em 18 buracos, pelos mesmos concorrentes que ontem estiveram em acção, com excepção do conde de Barcelona, que desistiu.

A competição desta manhã foi prejudicada pelo mau tempo. Isso não obstou, no entanto, a que a primeira saída se fizesse pontualmente á hora marcada: 11 e 45. O «panorama» da jornada de hoje é em tudo idêntico ao de ontem. Os concorrentes terão de suportar a contrariedade do tempo nada favorável, mas isso não arrefecerá o seu entusiasmo, mormente porque dos resultados de hoje dependerá para alguns a sua permanencia na prova.

420 empregados
da «Velha Guarda» dos Telefones
reuniram-se num almoço

A «Velha Guarda» é um grupo formado há vinte nos pelo pessoal da Companhia dos Telefones, de cujos fundadores é sobrevivente o sr. José Esteves Casenho. Hoje, no Pavilhão do Espelho de Água, em Belém, o grupo teve o seu 12.º almoço, em que se reuniram 420 convivas, todos funcionários da Companhia, com a presnça de alguns reformados de ambos os sexos.

Só podem entrar na «Velha Gaurda» os funcionários que completem vinte anos de serviço. Hoje, foram admitidos mais 51 associados, que foram denominados recrutas e a quem foi distribuido o respectivo emblema. Também receberam emblemas em ouro, cravejados de pedras preciosas, 70 funcionários de ambos os sexos que completaram 35 anos de serviço. Este ano procedeu-se á cerimónia da inauguração da bandeira e fez-se ouvir, pela primeira vez, o respectivo hino, executado por uma orquestra, antes do inicio do almoço.

A sala encontrava-se profusamente ornamentada com bandeiras. Presidiu o administrador-geral da Companhia, sr. Reginald Stanley, ladeado pelos srs. G. W. Fyfe, director-secretário da administração de Londres; Joaquim Rodrigues Gonçalves, engenheiro fiscal técnico do Governo junto da Companhia; membros da comissão promotora do almoço e funcionários superiores.

Antes do almoço, começaram os discuros. O sr. Luís Salgueiro, da comissão, agradeceu a presença dos directores da Companhia, fez o elogio do fundador da «Velha Guarda» e teve palavras de elogio e agradecimento para a Imprensa.

O nosso camarada de Imprensa sr. Luís Ferreira, em nome dos representantes da Imprensa ali presentes, agradeceu as palavras dirigidas á Imprensa.

Por fim, falou o administrador-geral da Companhia, sr. Reginald Stanley Thorps, que agadeceu o convite para tomar parte naquele almoço e se regozijou com a união existente entre todos os funcionários da Companhia.

Em seguida, começou o repasto, num ambiente de franca camaradagem, cheio de animação e vivacidade. No final, haverá um baile que se deve prolongar até á meia-noite.

A comissão encarregada de organizar o almoço do próximo ano ficou constituida pelos srs. Carlos Figueira, António Gouveia, Emilio de Roure, João Baptista Marneca, Fernando António Silva e Reinaldo S. Ramos. D. Maria de Jesus Dias, D. Idalina Anjos e D. Aida de Almeida.

Custará 10 mil contos
uma escola técnica de Coimbra

No dia 22 do mês próximo, pelas 15 e 30, realizar-se-á um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção da Escola Industrial e Comercial de Coimbra, orçada, oficialmente, em 10.094.130$00.

Choque de camionetas

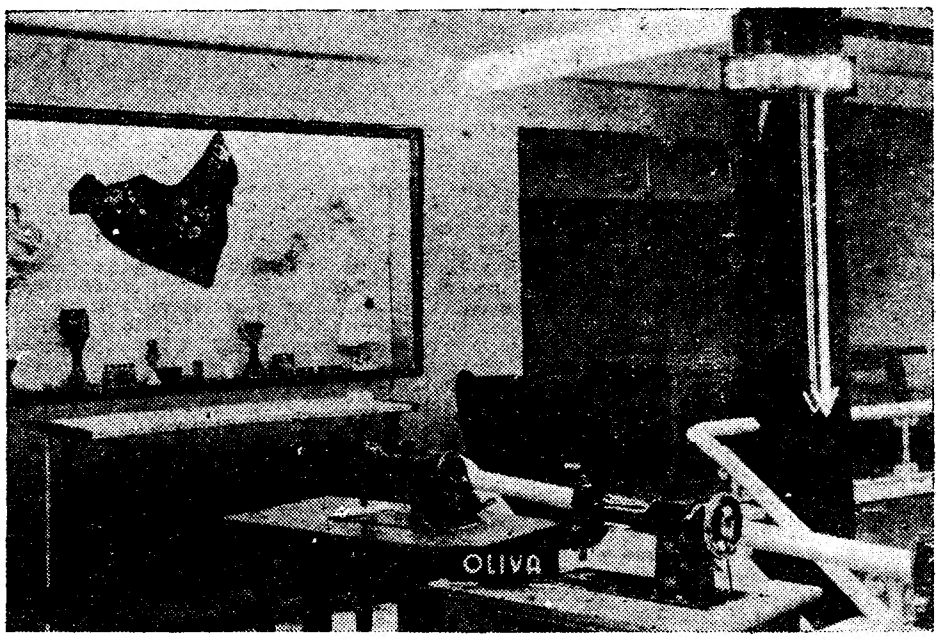
Em Alverca, uma camioneta, guiada pelo motorista João Henriques Martins, de 30 anos, da Golegã, chocou com outra que parara, bruscamente, por ter abalroado com uma carroça. O Henrique Martins, sofreu fractura de uma perna, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

ESTÃO EM LISBOA
dois navios de guerra sul-africanos

Com atraso de algumas horas, devido ao temporal que suportaram na costa, só ao principio da tarde entraram a barra do Tejo os navios da Armada sul-africana, contra-torpedeiro «Simon van del Stel» e navio-patrulha «Gelderlan», os quais atracaram á doca da Marinha. O comandante do grupo, capitão de fragata Terry-Lloyd, que apresentou cumprimentos no Ministério da Marinha e na embaixada da Africa do Sul, oferece, á tarde, um «cock-tail» a bordo do navio-chefe.

Em frente do Palácio de Queluz—uma das numerosas árvores derrubadas

Um novo tipo de máquina de costura
apresentado pela OLIVA



A' hora em que estamos a fechar esta edição, está a desenrolar-se em Lisboa uma cerimónia possuidora de um significado que ultrapassa em muito o simples aspecto material do acontecimento. Trata-se da inauguração das novas instalações de venda, em Lisboa, da máquina de costura OLIVA, artigo notável da industria nacional, cujo nivel técnico equivalente ao das industrias congéneres de nações tecnologicamente evoluidas, é o mais importante e o mais representativo dos que em Portugal existem —e muito poucos são—no dominio da mecanica de precisão em série. Todavia—mais ainda—a OLIVA, ao proceder á inauguração, no coração de Lisboa, de novas e modernissimas instalações de venda, fá-lo em toda a pujança do seu desenvolvimento técnico, pois aproveita a circunstancia para apresentar pela primeira vez, na Metrópole, o seu modelo da máquina ziguezague universal automática, a Olivamatic (Cl. 50), cujo protótipo fora já exposto na FIP de Luanda e que, produzido agora em série, mantém a industria nacional da especialidade na vanguarda do fabrico de máquinas de costura.

A' cerimónia da inauguração assistem entidades oficiais, nomeadamente secretários-gerais, directores-gerais, inspectores-gerais, dos ministérios ligados á vida económica do país, bem como representantes da Comissão de Coordenação Económica,, do Fundo de Fomento de Exportação, da Associação Industrial Portuguesa, da Associação Comercial de Lisboa, etc.. A Fábrica Oliva, de S. João da Madeira, faz-se representar pelo seu administrador, sr. eng. Gil da Silva.

O novo salão de vendas da OLIVA, situado na Calçada do Carmo, 9, esquina da Rua 1.º de Dezembro, é um dos estabelecimentos compreendidos no plano de realizações da nova concessionária regional da OLIVA, a Em-Di-Ma-Empresa Distribuidora das Máquinas de Costura OLIVA, Ld.ª, á frente da qual se encontra o sócio-gerente da anterior concessionária, sr. Amorim de Sousa, que, entusiástica e inteligentemente, acompanha a vida da máquina de costura portuguesa desde os seus passos iniciais.

A adaptação do estabelecimento, onde se encontra instalada agora a OLIVA, ás suas novas funções de salão de vendas deve-se a projectos do artista-decorador sr. Alberto Cardoso.

OS NOVOS «COMET II»

LONDRES, 6.—O «Daily Mail» anuncia que dentro de dezoito meses devem saír das fábricas «Havilland» novos «Comet II» modificados. Vinte e cinco antigos «Comet II» vão para a sucata, operação que custará dois milhões e meio de libras esterlinas á firma construtora. Quanto aos «Comet I», os 10 que ainda existem nunca mais voarão.—(F. P.).

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

Um golpe de vento destruiu em Queluz
uma fábrica de material eléctrico
destelhou centenas de casas
sobre uma das quais abateu uma empena

(Continuação da 1.ª página)

atrazos em diversas empreitadas, devem ser de 150 contos, não estando cobertos pelo seguro, pois não se tratou de um incêndio.

Vai proceder-se imediatamente á reconstrução da fábrica, em cuja cerca o vento arrancou árvores pelas raizes, como por tôda a parte de Queluz.

No quartel do Regimento de Artilharia Antiaérea, fronteiro ao Palácio Nacional, os prejuizos foram, também, muito importantes. No refeitório, quebraram-se numerosos vidros e telhas; nos parques. sofreram danos os portões e os telhados; e, devido á queda de parte destes, algumas viaturas ficaram amachucadas.

Uma empena destruiu uma casa

No Bairro Almeida Araujo, fronteiro ao Palácio Nacional pode dizer-se que todas as casas ficaram destelhadas, em parte, estando algumas delas a ser já reparadas.

A que mais sofreu pois ficou práticamente destruida, pelo desabamento da empena dum prédio vizinho, mais alto, foi a que tinha o n.º 31, e que pertencia ao sr. José Januário do Sacramento, do Murganhal.

Nela se encontravam, no rés-do-chão, o sr. José Henriques Dourado, com a mulher, Arcelina Dias Dourado, uma menina de 5 anos: Maria Otilia dos Santos; e no primeiro andar, José dos Santos, sua mulher, Custódia Jesus Santos, Alvaro José Gomes dos Santos, sua mulher, Zulmira Alves dos Santos, e seu filho, Honorato Alexandre, de 4 anos.

A empena, ao destruir o telhado, soterrou os que estavam no primeiro andar e fez abater o sobrado, em cima dos que dormiam no rés-do-chão. Os moradores no prédio destruido salvaram-se a custo, mas perderam grande parte do que possuiam, tendo o que se salvou sido arrecadado num barracão, por ordem do sr. Paulo Gil, presidente da Junta de Freguesia , que procura alojar as três familias sem abrigo.

—«Parecia que acabava o Mundo!» diziam ainda esta manhã as mulheres do bairro—e até alguns homens.

O vento ciclónico avariou a electricidade e torceu e escavacou um poste de cimento armado das Companhias Reunidas.

Panico e desolação em Queluz de Baixo !

Queluz de Baixo foi das localidades dos arredores que mais sofreram com o temporal da noite passada.

A's 0 e 45, depois de grandes trovões, a ventania furiosa, vinda do mar,—onde em Carcavelos, projectou sobre a Estrada Marginal e o pinhal contíguo, as coberturas e parte do madeiramento do bar da praia e das barracas dos banheiros e dos duches, tendo provocado outros estragos—espalhou o panico e a desolação.

O lavadouro municipal ficou destelhado e com os castros rachados. E, práticamente, não houve casa, capoeira, barraca, telheiro que não sofresse.

—Via-se como de dia!—disse-nos um dos moradores.—De repente um fortissimo trovão, acompanhado de vento violentissimo, abalou todas as casas. Houve chapas de zinco e árvores que foram arremessadas a muitas dezenas de metros de distancia. Foi um pavor! Julgávamos que era granizo que nos partia os vidros e as telhas; mas estou convencido de que se tratava das próprias pedras da rua, projectadas pelo vento!

Todas as habitações—bem como os palheiros e outras instalações da Rua Alves de Azevedo—sofreram enormes prejuizos de que foram vitimas, na sua quase totalidade, pessoas muito pobres.

O vento cortou a electricidade e os telefones.

A garagem do sr. António Baptista caiu em cima do seu automóvel e danificou-o.

Ficaram partidos quatro moinhos metálicos de vento.

—Pensava que morria tudo!—disse-nos uma mulherzinha.

O vento levantou o telhado do prédio onde mora a sr.ª D. Maria Julia Pereira que tinha vindo com uma amiga a Lisboa, e, foi encontrar a afilhada, Aurora Gomes dos Santos, a rezar, apavorada, debaixo da roupa; e depois deixou-o cair no mesmo sitio, não sem provocar a queda de alguns matacões.

Em Barcarena e em Liceia, houve também muitos prejuizos deste género, havendo muitas paredes rachadas, vidros e telhados partidos e árvores arrancadas. A trovoada e a chuva fizeram-se sentir violentamente. No lugar de Liceia, a igreja foi destelhada e o vento destruiu grande parte das ornamentações e imagens. Foram também violentamente atingidas as quintas do escultor Alvaro de Brée e do dr. Joaquim Cabral. A escola primária de Barcarena, inaugurada o mês passado, ficou muito danificada. Caíram também muitas chaminés e a enxurrada lançou muitos pedregulhos nas estradas. Não houve desastres pessoais.

Em vários pontos da cidade

Em vários pontos da cidade as chuvadas desta noite causaram danos de menor ou maior

(Continua na 10.ª página)

O ministro das Comunicações
chegou a Santa Maria

VILA DO PORTO (Santa Maria), 6 — O avião que trouxe o ministro das Comunicações, sr. coronel Gomes de Araujo, e a sua comitiva aterrou no aeroporto de Santa Maria á 1 hora e 36 (G. M. T.). Aguardavam o ministro os srs. governador do distrito de Ponte Delgada, capitão Aniceto dos Santos; correio-mor, eng. Couto dos Santos; presidente da Camara Municipal de Vila do Porto e director do aeroporto. O sr. coronel Gomes de Araujo foi cumprimentado por todas as outras autoridades da ilha e pelos chefes e funcionários de todos os serviços do aeroporto, após o que seguiu para o hotel que serve o aeroporto.

Hoje, ás 11 horas, o sr. coronel Gomes de Araujo procedeu á inauguração do novo matadouro de Vila do Porto, cerimónia a que compareceu acompanhado pelo sr. capitão Aniceto dos Santos, governador do distrito.

A partida para a ilha de S. Miguel, em avião especial da SATA, efectuar-se-á pelas 12 horas e 30, se o tempo, que continua mau, o permitir. Naquela ilha, quer no aeródromo de Santana e ao longo da estrada entre o aeródromo e a cidade, quer em Ponta Delgada, está preparada ao sr. ministro das Comunicações calorosa recepção. — (ANI).

Tágide
Hoje
Inauguração do seu
RESTAURANTE
Largo da Biblioteca, 20
Telef. 35323

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
Emprestamos em boas condições
Rapidez e sigilo
Empresa Predial NORTENHA
LISBOA
Praça da Alegria, 58-5.º
Telef. 35313
PORTO
Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º
Telef. 26706
COLHAM REFERÊNCIAS

Cruzeiro do
à MAL
PAQUETE «SA
Partida em 29 de De
Regresso na manhã
TRÊS DIAS COMPLE
e o deslumbrante espectáculo do fogo
Recebem-se desde já inscrições nas A
tórios da COMPANHIA COL
EM LISBOA: Rua de S. Julião
NO PORTO: R. Infante D. Hen

Trabalhadores removendo destroços da fábrica destruída em Queluz

A volta ao Mundo em 80 dias

descrita pelo seu protagonista

o quem deslumbraram os mistérios do Oriente

Londres e Roma, o Cairo e a Jordania, Beirute, Rangoon, Macau, Tóquio, Hawai, S. Francisco e outra vez Londres, foram as escalas fundamentais na rota do «Passepartout» português—o sr. Sousa Dias—que, tendo partido da capital britanica ás 17 horas do dia 11 de Agosto, ali regressou, precisamente á mesma hora do dia 30 de Outubro findo...

Oitenta dias, 100 horas de voo, viajando em todos os tipos de avião, desde o modesto «Dakota» ao portentoso «Striatocruiser» de dois andares, uma máquina de filmar e outra de fotografar, com certeza, ter dado muito que contar...

Um dia, naturalmente, o nosso argonauta escreverá um livro; porá a correr o País um documentário mais completo, vivido e de emoção, do que o da «Viagem Real»; dará, enfim, uma imagem mais aproximada do que foram os seus oitenta dias de viagem, á roda do Mundo, cumprindo, tanto quanto possivel, o itinerário do «Passepartout», a figura curiosa criada pela «robe de chambre» de Julio Verne.

Já hoje, porém, antecipando-se, o sr. Sousa Dias nos veio trazer algumas imagens da sua maravilhosa viagem e amanhã, ás 19 e 30, pelos microfones da B. B. C. de Londres, falará aos Portugueses da sua aventura...

Enfim, do que ele viu e do que fez, nem tudo poderá ser visto e contado. Depois das explicações do Eça, não só vai explicar um banho turco, assistido por mãos femininas—no Japão, parece mal a recusa...—nem o que é uma casa de ópio, com todos os requintes do orientalismo, incluindo os da arte, sordidez e brutalidade...

Tão pouco merece a pena dizer que por toda a parte encontrou «guias» diplomados—mas uns tão interesseiros com os de Jerusalem, figurando no seu livro de impressões como os verdadeiros vendilhões do templo; outros, cultissimos, correctos, negando-se a aceitar uma gorjeta, como se faz no Japão...

A primeira etapa

Mesmo assim, sem se alongar em pormenores, o sr. Sousa Dias veio hoje lembrar-nos que visitou, por dentro, a piramide de Keops, cujo sarcófago foi já retirado. Subiu lá ao topo, como um guia, pois, sózinho, apesar de um arménio a ter subido e descido em oito minutos, premiado com mil libras—sózinho nem o sr. Sousa Dias nem nenhum outro turista se atreveria a vencer o dificil plano inclinado...

O célebre Museu do Cairo, maravilha do Mundo... Jerusalém... o Monte das Oliveiras... o Horto... o Santo Sepulcro... Belem e o templo com a gruta que assinala o lugar onde Cristo teria nascido... o lugar onde esteve o tumulo de Lázaro ressuscitado... o rio Jordão, menos belo e mais cheio de remoinhos, do que seria de esperar de uma pia baptismal de Jesus... as densas águas salgadas do Mar Morto, onde mergulhou e flutuou, com as pálpebras coladas pela salinidade... a mesquita donde Maomé, subiu ao céu, quando esteve em Jerusalém...

—Tudo são fortes recordações de viagem!—diz-nos o sr. Sousa Dias.—Mas creia que sobreleva a estas a que senti no Santo Sepulcro,

(Continua na página seguinte)

Foi hoje absolvido o matador

Manuel dos Santos

No Tribunal da Boa Hora começou hoje o julgamento do matador de touros Manuel dos Santos, por ter morto um touro na corrida levada a efeito no dia 3 de Junho de 1951, na praça do Campo Pequeno. Os admiradores do toureiro, que quiseram assistir ao julgamento, foram em tão grande numero que houve necessidade de utilizar a sala do Plenário, a maior do edificio da Boa Hora.

Presidiu o juiz sr. dr. António de Almeida Moura, sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Manuel Varela Pinto e defensor o sr. dr. António Judice Bustorff Silva. O reu justificou-se declarando ter morto o touro inconscientemente e num momento de tal emoção—o publico aclamava a faina de «muleta» com extraordinário entusiasmo—que se não apercebeu da realidade de estar toureando em Portugal. Ao ver cair o touro, ficou o próprio toureiro surpreendido e manifestou a sua contrariedade, a ponto de se querer recusar ás voltas que o publico, entusiasmado, o obrigou a dar á arena, o que fez coagido e chorando.

Depuseram como testemunhas de acusação os chefes Almeida e Gouveia, da P. S. P., que faziam serviço na corrida e confirmaram a surpresa e contrariedade do reu. E depôs ainda um guarda da P. S. P., que assistia como espectador e que disse do entusiasmo com que decorria a faina de Manuel dos Santos e da surpresa e, satisfação do publico ao ver cair o touro fulminado.

Depôs depois o gerente da empresa do Campo Pequeno a quando do caso, o sr. Manuel Muñoz Crespo, que disse ter a corrida sido anunciada como todas e ter constituido uma surpresa para ele, como para o próprio reu e para todos, a morte inesperada do touro.

A propósito, e a instancia do doutor juiz, o advogado de defesa, sr. dr. António Bustorff, explicou a diferença que há entre uma tourada á portuguesa e uma corrida em Espanha, esta com sua finalidade.

A primeira testemunha de defesa, sr. Manuel Rodrigues, que no nosso colega «Diário de Noticias» assina as criticas tauromáquicas com o pseudónimo de «Rodriguito» apresentou os seus pontos de vista acerca do caso, prolongando-se o seu depoimento com intervenções do doutor juiz, do delegado do Ministério Publico e do patrono do reu.

Depôs ainda o nosso colega de redacção Rogério Perez, que disse da surpresa de Manuel dos Santos ao ver cair o touro e da contrariedade que imediatamente manifestou.

Após perguntas do delegado do Ministério Publico acerca dos pontos mortais do touro e da colocação das estocadas, o juiz suspendeu a audiência até ás 14 e 30.

Todos os depoimentos foram ditados para a acta.

A sentença

O juiz, provado que o acto foi cometido involuntáriamente, absolveu o réu.

Na rua, o conhecido «diestro» foi tomado em ombros e levado em tom festivo.

Manuel dos Santos, durante o julgamento, com o seu defensor, dr. Bustorff Silva

As comemorações do centenário de D. António Barroso

BARCELOS, 6.—A sessão solene missionária, ontem á noite realizada no Teatro Gil Vicente, teve como sequência o I Concerto Musical pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, sob a hábil direcção do maestro Ivo Savini. O teatro estava repleto e no camarote de honra encontravam-se os cardeais patriarca de Lisboa e de Lourenço Marques, acompanhados por alguns prelados.

O concerto foi calorosamente aplaudido, tendo o maestro Ivo Savini subido ao camarote de honra para receber as felicitações dos seus ocupantes.

O espectáculo terminou depois da 1 hora da madrugada.

Esta manhã, pelas 9 horas, começou, na Praça Municipal, a concentração da Juventude dos Organismos da Acção Católica, pois o dia de hoje foi-lhes consagrado. Devido ao mau tempo, a missa que o programa anunciava para ser rezada junto ao monumento do bispo D. António Barroso, celebrou-se na igreja matriz, que fica perto.

Ali, o arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. António Bento Martins Junior, celebrou missa rezada, com pontifical.

A missa foi rezada com intenção do aperfeiçoamento e expansão das comemorações missionárias.

O celebrante fez uma alocução de exaltação á obra missionária.

Dada a comunhão geral findou a cerimónia, a que se seguiu o descerramento de uma placa em bronze comemorativa, colocada no lado direito do monumento, assinalando a data que ontem passou destas comemorações nacionais.

Seguidamente, o arcebispo foi almoçar á «Casa dos Rapazes», instituição que abriga, em semi-internato, 60 rapazes da rua, obra pertencente á Cruzada do Bem, em moldes identicos á organização do padre Américo.

A' tarde e á noite prosseguirão as sessões de estudo.

A' noite, é aqui esperado o comandante Sarmento Rodrigues, que, em representação do Governo, assiste ao encerramento do Congresso, numa sessão solene, presidida pelo cardeal de Lourenço Marques, D. Teodorio Guerreiro.

Haverá, por fim, o ultimo concerto musisal da Orquestra Sinfónica do Porto.

O almirante Radford chega a Lisboa depois de amanhã

Chega a Lisboa, por via aérea, na próxima segunda-feira ás 10 e 30, o almirante Arthur W. Radford, chefe do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas dos Estados Unidos, o qual acompanhado por sua esposa, pelo contra-almirante George W. Anderson Jr. e pelo coronel Leroy H. Watson, vem numa visita de rotina ao Military Assistance Advisory Group (M. A. A. G.).

O nosso visitante, que ocupa o mais alto cargo militar dos Estados Unidos, possui uma das mais brilhantes folhas de serviços da História da Marinha norte-americana, quer pelos seus feitos em combate durante os dois ultimos conflitos mundiais, quer em tempo de paz, em que evidenciou as suas extraordinárias qualidades de organizador.

O almirante Radford deixa Lisboa no dia seguinte ás 23 e 35, por via aérea, e falará aos jornalistas, no aeroporto, ao partir da capital.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,8; minima, 16°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,2; minima, 14°,3.*

DESASTRE DE VIAÇÃO

em que houve 7 mortes

ISTAMBUL, 6—Morreram 7 pessoas e ficaram feridas 26 no embate que se registou perto de Apazari, localidade situada entre Istambul e Ankara, dum autocarro contra um camião. O acidente foi devido a excesso de velocidade.—(F. P.).

BANCO DA AGRICULTURA

Tomou posse a nova Administração do Banco da Agricultura, composta pelos srs. dr. Alfredo Maria Praça Cunhal, António Cary Potes Cordovil, Manuel Cruz Filipe e dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro, estando também constituido o novo Conselho Fiscal com os srs. dr. Mário de Aguiar, Manuel Fernandes Soares e eng. António Justino Lopes da Praça.

Este Banco, que está passando por uma fase de grande transformação, vai, segundo nos informam, construir na Rua da Assunção a sua nova sede, num terreno recentemente adquirido, continuando por agora a sua actividade na Rua de S. Julião, 190.

Fim do Ano

DEIRA

NTA MARIA»

embro, ás 12 horas
de 3 de Janeiro

TOS NO FUNCHAL

de artifício na noite de S. Silvestre

GENCIAS DE VIAGENS e nos escri-
ONIAL DE NAVEGAÇÃO

63 — Tele: 30131 a 30138
rique, 9 — Tel.: 23342 e 23343

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

CHRISTOFLE

A grande marca francesa fornecedora dos principais Hoteis do Mundo

APRESENTA a nova baixela para o

RESTAURANT IRMÃOS UNIDOS

nas montras do seu Representante-Exclusivo em Portugal

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett — Lisboa

Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pêlos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

COUTO, LDA. — Porto

LARGO DE S. DOMINGOS, 106.

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos.

A volta ao Mundo

(Continuação da página anterior)

diante da exploração dos «guias» e agentes de turismo. Ali se praticam, nas várias capelas, todas as religiões. As peregrinações são permanentes. Penso que o tumulo de Cristo está entregue á Ordem Franciscana. Ali encontrei duas telas de autores portugueses sem nome conhecido, representando a aparição de Cristo a Maria Madalena; outra a mãe de Cristo, chorosa e toda coberta de joias. Mas depois da Jordania, quantas coisas belas? Vou recomendar aos amigos, as praias de Beirute, bem europeias, como «bikinis» e tudo, para estancia de repouso...

—E quem vai a Beirute tomar banho...

—Também pode dar um salto a Damasco, para ver o tumulo de S. João Baptista na maior e mais bela mesquita do Mundo, depois da que me dizem erguer-se em Meca. Para lá vi voltados os Muçulmanos, numa impressionante cerimónia religiosa... Enfim, como estamos a falar dos grandes templos, lembrar-lhe-ei o pagode maior do Mundo, o de Rangoon.

—Mas também esteve em terra de Portugueses...

—Macau foi uma das belas escalas desta longa viagem, onde raras vezes deixei de encontrar um amigo, um Português ou alguém que conhecesse o nosso idioma. A gruta de Camões e a Porta do Cerco, que está hoje fechada ao convivio turistico, por motivos de segurança; as ilhas de Coloane e, sobretudo, a da Taipa, com a sua vida tradicionalmente votada ao fabrico de fogo de artificio; os seus transportes publicos baratissimos em «rick-show» que são por assim dizer os nossos «taxis» mais populares e mais baratos—aqui tem o que lhe posso lembrar dessa bela provincia portuguesa...

—E vem depois o Japão...

—Tóquio está completamente americanizada. Até as ruas, onde nos perdiamos, porque não eram designadas em idioma acessivel ao Europeu, até essas estão a ser numeradas. O quimono está a desaparecer e até já lá encontrámos a Broadway japonesa, esse belo centro de diversões nocturnas que é a Ginza... Tive a honra de visitar o palácio imperial e a sorte de ver o imperador, mais homem e menos deus, através da televisão; num recinto com entradas pagas, tipo de Pavilhão dos Desportos, vi o que era o «Sumo», uma luta de corpo a corpo, popular e de tradições sagradas, que acorrenta o japonês das 9 da manhã ás 6 da tarde. E' uma espécie de campeonato infindável.

—Já assinalara, numa das suas correspondencias que apanhara um tufão...

—Um, não, três... O primeiro, logo á entrada do Japão, que obrigou o avião a ir a Okinawa; o segundo, que me obrigou a apanhar em Tóquio uma carga de água memorável; e o terceiro, que apanhei já nuns restos de rajada, com as suas modestas 65 milhas das cento e tal iniciais... Os serviços meteorológicos funcionam mal; as tragédias desta natureza já estão orçamentadas; e o japonês aceita-as com uma certa naturalidade consentanea... Devo dizer-lhe, entretanto, que admirei o orgulho, a disciplina, o civismo e a serenidade do japonês que vi sempre rigido e impenetrável, tanto nas suas danças sagradas, dentro do templo, como no seu contacto social.

—E depois do Japão...

Hawai, com os seus milhares de Portugueses e o «lei», os colares floridos, cujo nome é também português, foi uma das belas etapas desta viagem. Visitei quatro das suas ilhas. Eram as mais belas e Hawai e Kawai talvez mais lindas, ainda, do que a nossa ilha da Madeira. Quanto á capital, Honolulu, pareceu-me mais uma cidade americana. Ali, como em todo o arquipélago, a bela raça hawaiana, onde anda misturado o sangue português, está prestes a extinguir-se...

—E aí termina a sua digressão pelo mundo exótico...

—Sim, depois, é S. Francisco, com a maior ponte do Mundo, os seus quarenta mil Portugueses; a ilha de Alcatraz, com os seus bandidos aprisionados; o cinerama a ultima palavra em matéria de técnica cinematográfica... Por fim Nova York e Londres, ambas tão nossas conhecidas...

—Onde encontrou as mulheres mais bonitas?

—Em Hong-Kong nos cruzamentos de inglês e chinesa... E a chinesa é também a mulher mais galante e elegante que conheci.

—A região mais pobre...

—O Paquistão...

—Os menus mais agradáveis...

—Na China. Um almoço chinês compõe-se de pratos infindáveis, todos deliciosos, para ser comido com pauzinhos, mas cada prato em tão pequena quantidade, que não há o perigo das indigestões...

—E os costumes mais estranhos...

—Já não falo dos conhecidos hábitos de entrar nas mesquitas descalço... Mas, no Japão, o ministro de Portugal teve a amabilidade de me levar a casa de um seu amigo, um pintor celebérrimo especializado em retratar *gheishas*. Não queira saber o que é o rigorismo tradicional de uma visita a casa de uma pessoa tão categorizada. Começamos por trocar, á entrada da porta, os nossos sapatos, por umas delicadas sandálias oferecidas pelos donos da casa... A criada vem, ajoelha-se na nossa frente e faz as suas vénias, diante de cada visitante. Depois vêm os senhores e fazem os mesmos cumprimentos... Gasta-se muito tempo e tudo pode parecer um entrave á moderna vida trepidante. Mas olhe que é muito mais belo...

—E o nome de Portugal, por essas terras de aventura, ouviu-o algumas vezes?...

—Ouvi-o, sobretudo, nos «nigths clubs». Até em Tóquio ouvi tocar «Coimbra é uma canção»!...

O PORTO pelo telefone

As demonstrações do helicóptero

PORTO, 6—Pelas 10 horas de hoje, chegou ao aeródromo das Pedras Rubras, vindo de Aveiro, o helicóptero que se deslocou aqui para fazer várias demonstrações. O aparelho fez algumas evoluções sobre aquele aeródromo, aterrando depois. Nas demonstrações tomaram parte alguns convidados. Devido ao mau tempo, o restante programa das demonstrações não se sabe ainda se poderá efectuar-se.

Um homem morto e dois feridos na barragem de Paradela

Em Montalegre, na Barragem da Paradela do Rio, devido a ter rebentado um tiro de pedreira, foram atingidos três trabalhadores que ficaram gravemente feridos. Foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde veio a falecer Laurentino Vilarinho. Ficaram internados Armando Costa, de 34 anos, que apresenta várias fracturas e contusões, e José Nogueira, de 17 anos, de Marco de Canavezes, que também sofreu fracturas e se encontra em estado particularmente grave.

Comandante da Legião Portuguesa

Chega no fim da tarde a esta cidade, o general Almeida Topinho, que se faz acompanhar do seu estado-maior, que fará uma visita ao comando distrital da Legião Portuguesa e a vários cursos da D. C. T., que funcionam nesta cidade.

Amanhã de manhã, o comandante geral da L. P. e a sua comitiva seguem para Braga e Coimbra, regressando no fim da tarde a esta cidade.

Os temporais

(Continuação da pág. central)

extensão. No conjunto que faz esquina da Rua da Rosa para a Rua de S. Bento, onde há meses um grande incêndio devastou os estabelecimentos ali instalados, deixando-os sem cobertura, a água aglomerou-se em grande quantidade, causando novos estragos.

Os bombeiros, durante a madrugada e a manhã de hoje, receberam numerosos pedidos de socorro, especialmente para os locais onde, com mais frequência se registam inundações. Essas chamadas foram bastante numerosas e pode dizer-se que, em certa altura, os bombeiros não tiveram mãos a medir.

A's 15 horas, ainda se encontravam a trabalhar nos seguintes locais: Estação das Carreiras, na Avenida da Republica; Hospital do Rego, na Avenida do Infante, 55-A e na doca do Poço do Bispo, a esgotar água de um batelão que ali se encontrava.

Além destes locais os bombeiros acorreram ainda a muitos outros, onde se registaram inundações, em diversos bairros da capital.

Na «Vila da Amendoeira», a Santana, a água inundou várias casas, obrigando os respectivos moradores a trabalharem sem descanso para a esgotar. Esta manhã, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a locatária da casa cuja porta tem a letra A, Leocádia Bento, de 50 anos, que adoeceu por ter estado muitas horas dentro de água, enquanto procurava escoá-la da residência.

Uma mulher morta e três pessoas feridas

SALVATERRA DE MAGOS, 6 *(Pelo telefone)*.—Um violento temporal assolou esta região, durante toda a madrugada. Ás 2 e 15, no lugar de Foros de Salvaterra, no local denominado Vargem Fresca, uma forte rajada de vento ciclónico, acompanhada de abundante chuva, arrancou muitas árvores e destelhou elevado numero de casas, entre as quais abateu uma. Nesta vivia Ana Maria Moura, de 62 anos, com seu filho António Feijão, a mulher deste, Maria da Conceição e um filhinho de 3 anos, Francisco Pires Feijão. Mais tarde, entre os escombros da habitação, foi encontrada morta Ana Maria, seu filho, António José Feijão, ficou também soterrado e bastante ferido.

No local compareceram os Bombeiros Voluntários de Salvaterra de Magos, que transportaram os feridos á clínica do sr. dr. Joaquim de Carvalho, onde os feridos foram tratados. O António José Feijão foi conduzido numa ambulancia ao Hospital de S. José. A mulher e o filho deste sofreram ligeiros ferimentos. Todos os haveres do pobre casal ficaram inutilizados.

Durante a manhã e o dia de hoje, tem-se feito sentir com violência o vento ciclónico, acompanhado de rajadas de chuva. Algumas estradas estão submersas.

Passageiros transportados ao colo para bordo dos «cacilheiros»

COVA DA PIEDADE, 6 *(Pelo telefone)*.—Acompanhadas de forte trovoada, durante a noite, caíram aqui chuvas torrenciais, que ocasionaram as inundações do costume. De manhã, como as chuvas continuassem, tiveram de intervir os Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que abriram várias sargetas para escoamento rápido das águas.

Em Cacilhas, muitos dos passageiros das «cacilheiros» foram transportados ao colo, para bordo dos barcos.

O mau tempo no Porto

PORTO, 6.—Devido ao forte temporal que se fez sentir esta manhã, acompanhado de abundantes chuvas, registaram-se pequenas inundações, que originaram a rápida e eficiente intervenção dos bombeiros.

No lugar de Vila Chã, Arcozelo, Gaia, devido ás infiltrações, ruiu um muro numa extensão de cerca de 30 metros, que vedava a propriedade do sr. José Domingues Gomes.

Felizmente, não se verificaram desastres pessoais.

Temporal no Algarve

OLHÃO, 6.—Desde anteontem que intenso temporal varre a costa algarvia, forçando os barcos de pesca a recolherem aos ancoradouros.

O navio holandês «Adriadne», que se encontrava aqui, para embarcar conservas, fez-se ao largo.

Durante a noite, continuou a chover e trovejou terrivelmente.

Devido á insuficiência da rede de esgotos, registaram-se grandes inundações, especialmente na Rua das Lavadeiras e limítrofes, tendo sido salvas aos ombros pessoas idosas.

Muitas casas humildes sofreram sérios prejuízos.

Em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 6—Um violentissimo tufão fez-se sentir, cerca das 10 horas. Algumas herdades, por onde passou a tromba do vento, entre outras, as de Videira, Vidigal, Rabaçal e Chaminé, sofreram importantes prejuizos. Na herdade da Videira o vento derrubou centenas de oliveiras e causou importantes estragos nos «montes». Nas de Rabaçal e Vidigal, além das árvores arrancadas, as habitações dos caseiros, abegoarias, silos, etc., ficaram muito danificados. Alguns animais foram levados pela água.

Os prejuizos elevam-se a centenas de contos.

Manuel António Manjerico, de 22 anos, solteiro, jornaleiro, e Josué da Silva Capita, de 22 anos, ficaram muito feridos, pelo que foram internados no hospital desta vila. Há mais sinistrados. Os bombeiros têm trabalhado incansávelmente.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

Só os vegetais, mercê da clorofila, têm a faculdade de gerar alimentos e energia alimentar. Dotados do poder da síntese química, são os unicos que podem renovar os seus «stocks» de matéria e energia.

Daqui se poderia concluir que o verdadeiro alimento, o obtido na fonte, seria o vegetal.

Levar-nos-ia mais longe esta maneira de pensar, isto é, a de que existem alimentos completos ou ração ideal para os organismos.

A verdade, porém, é outra. Não há alimentos naturais completos.

O próprio leite, que foi considerado, durante muito tempo, um alimento inteiro, só o é em parte, e para o recém-nascido ou durante a primeira infancia.

O leite da mãe pode, em determinadas circunstancias, originar uma variedade de anemia: a anemia por carência de ferro.

O leite, pois, não constitui para o adulto um alimento inteiro. O ovo, parente próximo do «soi-disant» alimento completo, também não é um alimento inteiro. Quando ingerido em grandes quantidades, pode originar graves alterações do aparelho digestivo.

Talvez seja mais corrente a definição de alimento, dada por Simonet: «E' uma substancia, em geral natural e de composição complexa que, associada a outras substancias de reconhecido valor alimentar, se torna capaz de garantir o ciclo regular da vida do indivíduo e a persistencia da espécie a que o mesmo pertence».

Levam-nos estes conhecimentos a concluir que o problema da alimentação do indivíduo e dos aglomerados populacionais é muito mais complicado do que nos parece á primeira vista e que a escolha livre de um ou dois alimentos, ainda que aparentemente inteiros, não satisfaz as necessidades organicas e vitais do homem. **Temos de atender á capacidade digestiva** do organismo e á capacidade de utilização do mesmo.

Todos sabem (nunca é demais repeti-lo) que a capacidade digestiva é condicionada, em primeiro lugar, pela digestão propriamente dita e, em segundo lugar, pela absorção intestinal.

Todos os alimentos (e até os condimentos) possuem importancia para o homem. Todos. Têm igualmente importancia a qualidade e a quantidade desses alimentos, assim como as necessidades prementes de substancias proteicas, de aminoácidos, água e sais mineirais, vitaminas e hormonas. Tudo é necessário á manutenção da saude.

Tudo tem, portanto, importancia: vitaminas, catalizadores minerais, as hormonas que intervêm no metabolismo energético e as que dependem, mais ou menos, directamente de factores externos.

*

As questões alimentares, tanto do indivíduo como das grandes massas populacionais, continuam na ordem do dia. Centenas de milhares de pessoas morrem todas as horas devido a alterações graves de origem alimentar. A India, por exemplo, é o vasto laboratório em que a morte faz diáriamente os seus macabros ensaios.

Sabe-se, por outo lado, que na Terra Nova há indivíduos com grandes sinais de carência de vitaminas A, B2 e C.

A cárie dentária, segundo Harris e colaboradores, está íntimamente ligada com certas insuficiências alimentares. Noventa **por cento da população do Mundo necessita** cuidar dos dentes.

A carência de iodo é muito importante nalguns países. Chega a ser grave em certos cantões da Suiça.

A política da distribuição gratuita de leite, óleo de fígado de bacalhau (vitaminas) e de sumo de laranja (vitaminas) a todas as crianças, originou na Inglaterra uma verdadeira revolução: a melhoria sensível do estado de saude do povo inglês. Dir-se-ia que a raça se modificara por encanto. Tornou-se mais saudável e mais bela!

Espanta-nos que estes problemas não sejam convenientemente agitados todos os dias.

As carências alimentares constituem, na maioria dos casos, doenças graves. Estes problemas interessam ao individuo e á grei. Que é a saude de um país? Só isto: a saude de cada um de nós é a saude da grei.

LIGA CATÓLICA

Reunião do Conselho Nacional Plenário

Na sede central da Acção Católica Portuguesa, começaram, hoje, ás 15 e 30, os trabalhos do XVI Conselho Nacional Plenário da Liga Católica, a que preside o sr. prof. dr. Lopes de Andrade, secretariado por dois dirigentes da organização.

Depois de lida a acta da reunião do ano transacto, foi exposto o programa dos trabalhos do actual ano social, durante os quais a assembleia se ocupará de importantes assuntos. Nos trabalhos participam representantes de todas as dioceses do País, estando a parte espiritual confiada ao assistente nacional da organização, rev. dr. Moreira Candelária. Os trabalhos da primeira sessão terminaram ás 17 horas, começando ás 18 os que respeitam á segunda sessão. Amanhã, ás 10 e 30, 15 e 30 e 17 horas, haverá novas sessões. De manhã, haverá, missa, celebrada na sede da Acção Católica e, ás 18 horas, serão apresentados cumprimentos ao presidente da Junta Central da Acção Católica, sr. arcebispo de Mitilene.

Missão Militar Espanhola

TOMAR, 6, *(Pelo telefone)*.—Acompanhados por oficiais portugueses, os componentes da missão militar espanhola que se encontra entre nós para estabelecer, com as autoridades militares portuguesas, o programa de defesa da Peninsula Ibérica, passaram por esta cidade, onde apreciaram o Convento de Cristo.

A missão, que visitou o Campo de Instrução de Santa Margarida e almoçou no Hotel de Turismo de Abrantes, seguiu para o Santuário de Fátima. Dali, partirá para as Caldas da Rainha, onde visitará o quartel do Regimento de Infantaria 5.

Descobriram-se os autores

do crime de Lajes de Gavim

VISEU, 6.—A Polícia desta cidade, após aturadas investigações, para esclarecer o mistério da morte da infeliz varredora municipal Albina de Oliveira, há quase três semanas, deteve o motorista, desempregado, Abel Lopes dos Santos, de 22 anos, residente em Moimenta de Franco (Cavernães) e Carlos de A. Oliveira, criado na Casa de Saude de Massorim, também da freguesia de Cavernães, ambos solteiros.

Os dois presos confessaram o crime, sem grande esforço nem constrangimento. Embora até agora não haja sido julgado conveniente ouvi-los em conjunto, contaram ambos que, pelas 22 horas estiveram junto da Albina, depois de se lhes ter gorado o projecto de a matarem quatro horas antes, por a terem visto acompanhada por dois militares. Mas de noite, estrangularam-na e roubando-lhe depois um cordão e um relógio de pulso. Procuraram-lhe as argolas das orelhas e só encontraram uma. A outra caira na refrega e lá ficou.

Depois foram vender os objectos roubados, em partes. O relógio foi comprado pelo ourives que meses antes o tinha vendido á desgraçada.

A cidade manifesta satisfação por ter sido possibel desvendar este mistério e elogia a acção da Policia.

A chegada de Jânio Quadros

(Continuação da 1.ª página)

franzina e naquela maneira de ser discreta, sem ostentação, está um homem enérgico, um governante a quem 660.000 brasileiros deram confiadamente o seu voto. Advogado e escritor, sem fortuna, com uma vida isenta de críticas ou de censuras, o dr. Janio Quadros tem hoje, aos 37 anos de idade, sólido prestigio em todo o poderoso Estado de S. Paulo. Homem pobre, bateu-se na campanha eleitoral contra um potentado—Adhemar de Barros. Adoptou um *slogan* gracioso, que reflecte o seu espirito: *um tostão contra um milhão*... E ganhou as eleições. Agora vem fazer uma viagem de dois meses e meio pela Europa e pela América do Norte. Depois regressará ao Brasil pronto a arcar com as pesadas responsabilidades que o esperam.

—Desta vez estarei apenas uns três dias em Portugal...

O dr. Braz Mimoso atalha, a informar que o sr. dr. Paulo Cunha tencionava oferecer, na próxima semana, um almoço nas Necessidades, em honra de Janio Quadros... O embaixador Olegário Mariano lamenta-se, porque também tinha um programa previsto, mas o nosso visitante, penalizado, diz que não pode demorar-se mais:

—Tenho de ir a Espanha, ao Sul da França, á Itália, talvez ao Egipto, á Alemanha, Holanda, Suécia, Estados Unidos... e tudo isto em dois meses e meio, a contar da minha saida do Brasil...

Os jornalistas cercam Janio Quadros e ouvem dizer-lhe, com certa emoção, que não é teatral (neste homem simples não há coisa alguma de teatral) que vem a Portugal «revêr a terra Mãe» ou melhor «matar saudades de quatro séculos...».

E começam as perguntas:

—Tenciona candidatar-se á Presidência da Republica?

—Tenciono visitar uma parte da Europa e dos Estados Unidos...

Sorrisos discretos envolveram quantos rodeavam naquele momento o nosso visitante. Ele próprio se sorriu da sua resposta e acrescentou:

—E' o que tenciono fazer por agora...

A uma outra pergunta sobre as razões ás quais atribuia a sua vitória eleitoral,, o dr. Janio Quadros tomou uma expressão mais formalizada, pensou uns momentos e depois ditou pausadamente, como que para podermos tomar nota palavra por palavra:

—O êxito que alcancei deve atrizuir-se ao anseio geral, que hoje se sente no Brasil, por maiores rigores nos principios morais que devem orientar a autoridade publica.

—Dão-se então alterações profundas na governação...

—O Brasil precisa de homens novos com novas ideias. Não lhe negaremos esses esforços.

Era a opinião do homem que adoptou como simbolo da sua politica uma vassoura...

Um jornalista pediu, então, ao nosso visitante um resumo do seu programa de Governo. A resposta não se fez esperar:

—Preocupam-me, especialmente, os problemas agricolas, de educação, de comunicações e industriais, sem esquecer o da mão-de-obra, que é importantissimo.

E falou-se da emigração. O dr. Janio Quadros tem ideias, também assentes, sobre o assunto:

—O Brasil carece de novos elementos de trabalho, que contribuam para o seu rápido progresso, quer nas cidades, quer nos campos. A emigração que mais nos interessa é a latina e, dentro desta, é sem duvida a portuguesa a primeira.

E comenta:

—São excelentes elementos e, ainda por cima, são nossos irmãos...

Depois de informar, episódicamente, que já solicitou uma audiência a Sua Santidade, quando da sua próxima visita a Roma, o dr. Janio Quadros esclareceu assim uma outra pergunta dos jornalistas:

—A minha visita, no Rio, ao presidente Café Filho, foi o cumprimento de uma formalidade, aliás para mim muito grata, de um governador estadoal eleito que se ausentava para o estrangeiro.

A entrevista-relampago é entrecortada, de quando em quando, por um amigo que vem tratar de um pormenor do desembarque, por um secretário da embaixada que chega para um aperto de mão cordialissimo e, por ultimo, pelo comandante do «Conte Grande» que vem desejar, ao seu ilustre passageiro, continuação de uma feliz viagem.

O governador eleito de S. Paulo, apesar de muito amável, não consegue esconder que a publicidade não é das coisas que mais o seduzem. Procura, por vezes, dar por finda a entrevista colectiva, ou com uma vénia ou com esta frase: *e é tudo, não lhes parece?*

Mas vêm ainda mais algumas perguntas: a quem deve a sua eleição, que politica professa...

Inalterável, o dr. Janio Quadros vai-nos dizendo que foi eleito por gente humilde, mas que velará pelos interesses de todos e, acima de tudo, pelo interesse da nação; que esteve, até há poucos meses, filiado no partido democrático-cristão mas que, neste momento, é apenas um cidadão livre e independente, com a mesma independência com que vai governar o Estado de S. Paulo; que na sua curta demora em Portugal, não quer deixar de ir a Coimbra...

E vem a derradeira pergunta, quando o embaixador Olegário Mariano, ao tomar pelo braço o governador, lhe sugere:

—Vamos desembarcando, não?

Um jornalista inquire sobre se o dr. Lucas Garcez foi derrotado ou se não se candidatou. O nosso amável interlocutor esclarece:

—O dr. Lucas Garcez não se candidatou; portanto, não foi derrotado...

—Podemos ficar por aqui? Todo o Mundo está satisfeito, não é verdade?

Com esta pergunta encerrou a entrevista quem, até ali, só tinha tido o direito de dar respostas... Acompanhado por sua esposa e filha e pelas personalidades que haviam ido esperá-lo, o dr. Janio Quadros desembarcou pouco antes das 10 horas.

As provas finais
dos novos guardas da Seguranca Pública

Devido ao mau estado do tempo, as provas finais da escola de alistados da Policia de Segurança Publica, que se deviam ter efectuado no campo de jogos daquela corporação, no Campo Grande, realizaram-se no edificio do Governo Civil.

A's 10 horas, formaram na Parada Ferreira do Amaral os 150 guardas daquela escola, dados como prontos, devidamente fardados, com capacetes de aço e armados. Comandava-os o sr. capitão Prazeres, director da instrução, tendo como adjuntos os srs. tenentes Almeida e Brito e Marques Abreu.

Estavam presentes os srs. coronel Mário Cunha, comandante geral, tenentes coroneis Carmo e Brito e Abreu, primeiro e segundo comandantes; oficiais, médicos, comissários, chefes e subchefes da P. S. P.

Depois do sr. comandante geral ter passado revista á formatura, o sr. capitão Prazeres usou da palavra e, dirigindo-se aos novos graduados, disse-lhes da missão que vão passar a desempenhar, incitando-os a cumprirem o seu dever para prestigio da corporação e honra do País.

Falou depois o sr. tenente coronel Carmo que, referindo-se á escola de alistados, disse que o grau de instrução dos novos guardas era grande e não só grande como perfeito devido á instrução recebida e que lhes foi proficientemente ministrada por instrutores competentes.

O sr. coronel Mário Cunha disse depois lamentar que as condições do tempo não tivessem permitido a realização, no Campo Grande, das provas finais, impedindo, assim, a realização das provas desportivas. Afirmou que sabia antecipadamente que a instrução dada a todos os alistados os tinha preparado, como era tradicional da Polícia de Segurança Publica, em condições de bem poderem servir o publico e prestigiar a corporação a que todos pertencem.

Depois, os srs. tenentes coroneis Carmo e Brito e Abreu procederam á colocação de distintivos nos peitos dos novos guardas e á distribuição de prémios áqueles que, no decorrer da instrução, mostraram maior aproveitamento.

No final da cerimónia, ao som da banda de musica de P. S. P., os novos guardas desfilaram em continencia perante o sr. coronel Mário Cunha.

Alterações á Ordenança
do Serviço Naval

O «Diário do Governo» publicou um decreto que altera várias disposições da Ordenança do Serviço Naval, aprovada e posta em execução pelo decreto n.º 23.002, e duas portarias, a primeira das quais define as atribuições dos serviços técnicos especiais dos navios de guerra, e a segunda, as atribuições especiais das várias classes dos sargentos e praças da Armada.

DE LUTO

Pintor Matoso da Fonseca

Ficou sepultado, esta tarde, no cemitério dos Prazeres, o corpo do pintor João Guilherme Matoso da Fonseca. Contava 83 anos e, além de artista muito distinto, foi um filantropo no melhor sentido, tendo dedicado mais de meio século da sua vida á obra de assistencia aos cegos. A ele se ficou a dever, além de uma campanha persistente e bem orientada, essa obra dignificante que é o Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, que durante muitos anos dirigiu.

Como artista, discipulo distinguido de Malhoa, deixou uma obra que fez dele um dos artistas mais estimados da sua época.

D. Antónia Emilia da Silveira Sampaio e Melo Vasco

Na sua residencia, Rua Camilo Castelo Branco, 42 r/c, faleceu a sr.ª D. Antónia Emilia da Silveira Sampaio e Melo Vasco, muito dedicada a obras de caridade e pertencente a uma respeitada família da Beira. Era casada com o sr. dr. Manuel Lourenço Vasco, juiz presidente do Tribunal da 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos. Realiza-se, ao meio-dia, missa de corpo presente, seguindo o corpo, ás 22 horas, para Cótimos, concelho de Trancoso, onde amanhã se efectua o funeral. Os serviços funebres estão a cargo da agencia Magno.

Maria Rosa Alves de Matos

Da igreja de São João de Deus realizou-se hoje o funeral da menina Maria Rosa Alves de Matos, filha da sr.ª D. Clotilde Alves Matos e do sr. José de Albuquerque Matos, editor do semanário «Cara Alegre».

Maurício Pinares Garcia

Faleceu o sr. Mauricio Pinares Garcia, de 73 anos, comerciante, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Francisca Sant'Ana Pinares. O funeral, a cargo da agencia «SRAF», realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua do Ouro, n.º 210, 4.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Leopoldo Gartner

Faleceu o sr. Leopoldo Gartner, de 75 anos, comerciante, natural de Bernburg, Alemanha. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da sua residencia, Rua Fialho de Almeida, 3, 3.º-esq., para o cemitério alemão.

D. Jesuina Vieira Alves

Faleceu, em Algés, na Rua Candido dos Reis, 19, 1.º-dt.º, a sr.ª D. Jesuina Nazaré Vieira Alves, de 37 anos, natural de Ventosa, Alenquer. Era casada com o sr. Joaquim Inácio Vieira Alves, sócio da Tipografia Tejo. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Carnaxide.

António Mendes Mota

ARRONCHES, 4—Faleceu, nesta vila, o sr. António Mendes Mota, de 68 anos, comerciante, natural da vila do Crato, casado, tendo vindo para Arronches muito novo e aqui casou com a sr.ª D. Ana Semedo Ferreira. O falecido, velho republicano, que exerceu, algumas vezes os lugares de vereador e presidente da Camara, deste concelho, era pai dos srs. Armando António Ferreira Mota, ausente em Africa; Raul Mendes Ferreira Mota, comerciante e correspondente bancário nesta vila; e António Mendes Ferreira Mota, comerciante.

O funeral, que hoje se realizou, foi muito concorrido.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Acidentes marítimos
na barra da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 6. *(Pelo telefone).*— Pelas 9 e 30 de hoje, em frente do farol da margem Sul da barra, quando a traineira «Lagoa Azul», da praça de Peniche, entrava no porto da Figueira, com um carregamento de 400 cabazes de sardinha, apanhou uma volta de mar, que então se encontrava muito «puxado» e que deu origem a que o barco adornasse, caindo á água a rede e, com ela, o tripulante Francisco Columbano, de 56 anos, casado, de Portimão. O experimentado pescador só depois de nadar cerca de cem metros, em luta titanica com as ondas, foi salvo pela traineira «Egeménia», desta praça, que fora em seu auxiilo.

A «Lagoa Azul» ficou impossibilitada de navegar, em consequência de a rede se envolver no hélice, perdendo-se parte dela, avaliada em algumas dezenas de contos. O barco, que possui uma tripulação de 20 homens e tem como patrão Manuel Marinha Ferreira Sopas, de Leirosa do Sul, deste concelho, conseguiu, finalmente, navegar, para o local da descarga, o que só foi possivel por a maré estar a encher. De contrário, o barco podia ter-se perdido. O tripulante foi conduzido ao hospital da Figueira da Foz, onde o trataram. Antes deste acidente, porém, já a traineira «Egeménia», ao entrar a barra, carregada de peixe, perdera parte da sua preciosa carga, que o mar lhe arrebatou.

BLUECOL ANTI-FREEZE

SMITHS

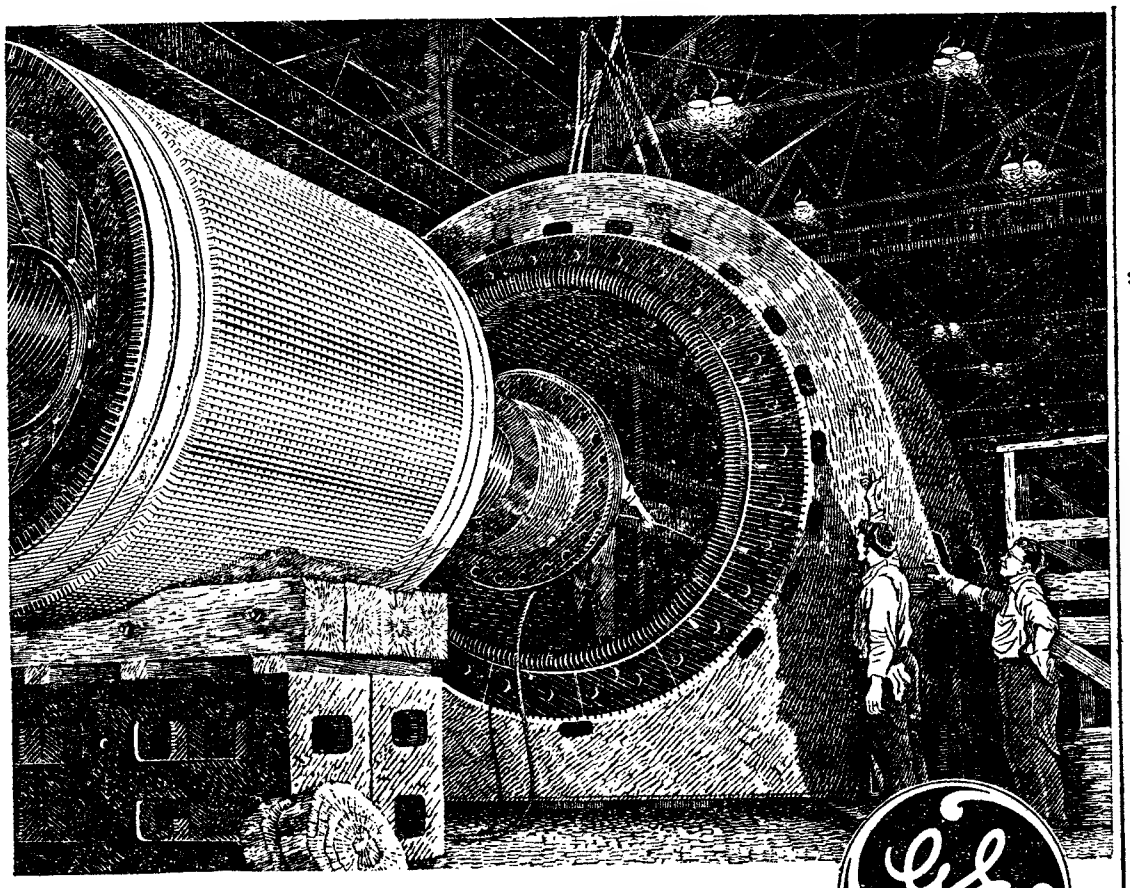
O MELHOR ANTI-CONGELANTE PARA PROTECÇÃO DOS MOTORES

SRS. AUTOMOBILISTAS:

O **FRIO** aproxima-se e o **BLUECOL** é o produto indicado para combater os seus nefastos efeitos nos sistemas de refrigeração dos vossos carros

Pedidos à:

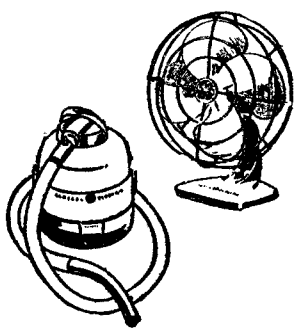
Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª — Rua da Conceição da Glória, 8-12 — Lisboa
Telefones 33202/4/5



Canais de ventos supersónicos...

Feitos por encomenda!

Um gigantesco compressor, accionado por 4 motores General Electric de 45.000 HP, como o da gravura acima, provoca deslocação de ar num tunel aerodinamico a velocidades supersónicas. Assim, numa corrente de ar 8 a 10 vezes mais forte que um ciclone, podem os engenheiros estudar e experimentar as condições de voo de novos tipos de aviões, com o fim de obter para V. Ex.ª meios de locomoção mais rápidos, cómodos e seguros.



A General Electric produz centenas de milhares de artigos eléctricos de todos os géneros para a industria e para o lar.
A GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, com todos os seus agentes espalhados pelo continente e ultramar, está á disposição de V. Ex.ª para qualquer informação ou explicação sobre problemas de electricidade.

Consulte a GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA e seus agentes e será prontamente atendido.

PROGRESSO É O NOSSO PRODUTO PRINCIPAL

GENERAL ELECTRIC
— E. U. A. —

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Lisboa — Rua do Norte, 5 **Porto — Rua Sá da Bandeira, 585**

AGENTES EM TODO O PAÍS

O CONCURSO DAS PANELAS MAGGI

CONTINUA

ABRANTES

Em Abrantes é inaugurado no dia 1 de Novembro próximo um Despacho Central a cargo de João Clara & C.ª (Irmãos), L.da, onde se vendem bilhetes e despacham bagagens.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens para Abrantes-Central.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Abrantes.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisicterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

ADÃO CAMISEIROS

apresenta aos PESCADORES casaco e calça impermeável da marca ESPADARTE
Com este equipamento não abandonará mais o seu posto de velho lobo do mar
238, RUA AUGUSTA, 246 — LISBOA

A sua pele é tão bela quanto é possível?

Sem dúvida ela pode ser juvenil e lisa se lhe der diáriamente o que o calor, o pó, o vento e mesmo a lavagem lhe tirou.

CREME NIVEA — só ele — contém EUCERITE afim ao tecido cutâneo e de que necessita a sua pele para estar sempre bem tratada. Cuide o seu rosto de manhã e de tarde com

CREME NIVEA

Caixas de 7$50 e mais económicas 15$00

VINHO DE MESA LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

CABEÇÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Cabeção.

No Despacho Central instalado na localidade de Cabeção aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Emerson Radio

Receptores Populares desde Esc. 980$00

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Abastecimentos
COMPRA DE TRAVESSAS

Esta Companhia está compradora de travessas de pinho de via larga 2m,60×0m,26×0m.13) e de via estreita (1m,85×0m,24×0m,12), aos preços de, respectivamente, 39$00 e 19$00, e com uma percentagem, mínima, de rectangulares, de 15 % para as primeiras e 10 % para as segundas.

Os interessados no fornecimento destas travessas—em quantidade não inferior a 150 das de via larga—deverão solicitar por escrito, á «*Divisão de Abastecimentos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses*», *Estação de Santa Apolónia—Lisboa*, o caderno de encargos e as condições gerais a que têm de obedecer as suas propostas.

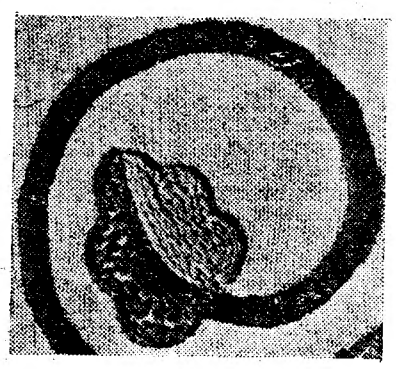
O Director-Geral da Companhia
Roberto de Espregueira Mendes

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

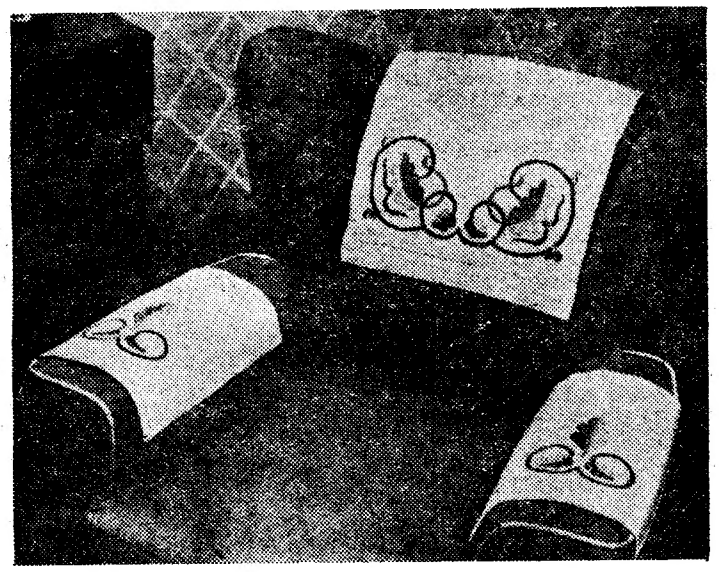
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

+ Página da MULHER +



Guarnição de «maiple»

Esta guarnição de «maple» é de linho cru bordada, a ponto pé de flor, ponto de areia e ponto baixo, com «filoselle» Ancora verde seco, claro e escuro, e cor de castanha.



O desenho no tamanho natural importa em 5$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a sua importancia em selos de correio devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

O porte é grátis excepto na remessa á cobrança que custa 3$50.

Culinária

Fritos de farinha de pau

Meio litro de leite, duas gemas de ovos, farinha de pau e sal, q. b. Põe-se o leite ao lume num tacho e tempera-se com sal. Quando ferver, deita-se, pouco a pouco, a farinha de pau, mexendo sempre com uma colher até obter uma papa grossa, que se deixa ferver até cozer. Tira-se do lume, juntam-se-lhe as gemas e mexe-se bem. Molham-se as mãos em água fria e tendem-se as bolinhas, enquanto a massa está quente, molhando sempre as mãos, para a massa não se pegar. As bolinhas devem ficar do tamanho de batatinhas novas. Fregem-se á medida que se vão tendendo e escorrem-se em cima de papeis pardos.

Prático e moderno

Casaco de fazenda «beige» com gola de pele castanha que também aparece no chapéu em forma de boina.

Pergunte para saber

«LÁ VAI LISBOA»—A receita das fatias da China encontra-se em quase todos os livros de culinária e é a seguinte: 600 gramas de açucar, 20 gemas de ovos. Batem-se as gemas até engrossarem. São precisos 20 minutos a bater, sem parar. Deitam-se numa forma com feitio de canudo e que deve ter uma tampa que adapte muito bem. Põem-se a cozer em Banho-Maria. Conhece-se que estão cozidas quando, espetando um palito, este vai seco. Tira-se então da forma, deixa-se arrefecer e cortam-se as fatias finissimas que se passam por açucar em ponto de pérola subido, ou de espadana baixa. Colocam-se numa taça de cristal e deita-se o resto da calda por cima.

Há quem coza as gemas no forno e não em banho-maria. O resultado é o mesmo.

BEATRIZ MENDES — Aconselhamos a nossa leitora a não pintar o sobrado. Depois de o lavar muito bem deixe-o secar completamente. Passe depois por toda a madeira óleo de linhaça com secante e no dia seguinte encera-se com cera vulgar. Em poucos dias o sobrado adquire uma linda cor de rebuçado e, de futuro não manchará quando lhe cair água, gorduras ou óleos.

NOEMIA BAPTISTA—A renda da Irlanda requer um desenho feito em papel tela ou em qualquer outro que seja resistente. No desenho devem estar marcados os locais onde se colocam as rosinhas, folhas, troncos ou ornatos que são feitos préviamente em «crochet». Alinhavam-se, portanto, esses motivos no papel e ligam-se depois uns aos outros por meio de brides feitas também com a agulha de barbela. Findo o trabalho cortam-se os alinhavos que prendem a renda ao papel e engoma-se a renda pelo avesso.

I. N. O.—A capa branca que reveste os bolinhos de ovos moles é feita com hóstia que se humedece e amolda ao interior das formas. Depois de recheadas com os ovos moles, põem-se os bordos das hostias com clara de ovo e depois de seco passa-se toda a parte exterior da hóstia com «glacé» feito com açucar e clara de ovo. Deixa-se secar e serve-se. Há forminhas de hóstia já preparadas com vários feitios, que tornam este trabalho menos complicado e mais rápido.

MARILIA — A diferença que há entre o «crochet» e o «tricot» consiste em ser o «crochet» trabalhado só com uma agulha de barbela e o «tricot» trabalhado com duas agulhas, de barbela ou sem barbela.

Conjunto para meia estação

Este conjunto próprio para ser usado na lida caseira, colegial ou profissional, compõe-se de uma camisola de «jersey» azul escura com gola branca de piqué e uma saia com corpete de fazenda xadrez azul e branca.

Usa-se o «astrakan»

Gola de «astrakan» perto que tanto pode ser unida sobre um ombro como na frente

Neste gracioso conjunto moderno o chapeu a gola interior e a gravata são de «astrakan» preto combinando-se harmoniosamente com a fazenda cinzenta do vestido

BRIL-CASA

LAVA A LOUÇA NUM INSTANTE! OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI!

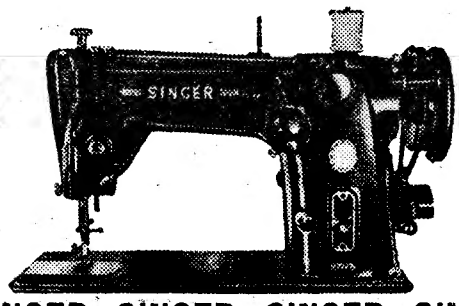
...E EMBELEZA AS MÃOS.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

«Pastilhas Kissinga»
O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio **contra a OBESIDADE**, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154—LISBOA. Telef. 24816.

ACABA DE SAIR O N.º 6 DAS
SELECÇÕES FEMININAS
A mais completa e variada Revista para a mulher Portuguesa
16 PAGINAS DE FIGURINOS
80 PAGINAS DE LEITURA DE GRANDE INTERESSE E ACTUALIDADE

VIZON
Safira-Silver Blue-Selvagem--Royal Pastel e Ranch
ESTOLAS E CASACOS
Modelos de 1955
Recebidos directamente da América.
LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2-1.º-Dt.º
Telefone 44870

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER
Uma revolução em Máquinas de Costura
SINGER 306
inteiramente AUTOMATICA
MAQUINAS SINGER PARA COSER
* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

A melhor máquina de costura do Mundo para todos os fins
Costura corrente, chuleia, caseia, encordoa e faz toda a variedade de pontos de fantasia, comandada automàtimente POR MEIO DE DISCOS
SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido em toda a pelaria fina. Lindissimos modelos para o ano 1955.
Avenida Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089

Minhas senhoras
Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTAO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.
QUINTAO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

A Justiça
deve chamar a si todas as possibilidades da técnica moderna

O problema do valor psicológico da prova testemunhal nos tribunais é dos de maior aquidade e constitui, sem duvida, a pedra de toque de toda a urdidura processual, tanto no que diz respeito ao processo civil como ao processo criminal.

Assente, por consequencia, que toda a mecanica processual, gira, como um satélite, em torno desta prova, torna-se necessário dar-lhe o máximo relevo e rodeá-la de todas as cautelas para que não sofra desvios ou defeitos que possam, afinal de contas, transformá-la de colaboradora em inimiga terrivel da Justiça.

Sabido que esta prova sujeita a variadissimas oscilações, determinadas não só por circunstancias de ordem psicológica, mas também de ordem moral e social, afigura-se-nos de primordial importanc'a encontrar uma panaceia juridica para certas anomalias processuais que nos parecem descabidas e, vamos lá, anacrónicas, nos tempos que vão correndo.

Referimo-nos á prova testemunhal nos tribunais colectivos.

De facto, tanto em matéria civil, nos processos chamados ordinários — como em matéria criminal—nos processos chamados de querela, a «parte» e quando nos referimos a «parte» referimo-nos também a reus e queixosos no processo criminal, não tem, no que diz respeito a recursos para o Tribunal da Relação, qualquer garantia quanto á matéria de facto trazida em audiencia de discussão e julgamento pela prova testemunhal.

Bem sabemos—e não pomos em duvida a probidade e o aprumo da nossa magistratura —que os dignos juizes, depois de joeirarem convenientemente essa prova, se pronunciam, nas suas respostas, á matéria quesitada, com base na mesma prova.

Mas o homem não é isento de erros. Errar é próprio do homem e sempre pode a testemunha relatar factos, expor ideias, explanar pensamentos, sugestionar hipóteses, que escapem ao mais arguto magistrado.

Ora, parecia-nos da mais pura ética juridica e do mais puro sistema processual, rodear a prova testemunhal produzida em tribunais colectivos das mesmas garantias de eficiencia que essa prova tem em processo sumário.

Com efeito, neste processo, que no maior numero de casos é de menor importancia que um processo ordinário, os depoimentos das testemunhas podem ser escritos, dando assim ás «partes», uma maior garant'a em matéria de recursos, o mesmo sucedendo no processo criminal—com os chamados processos de policia e correcionais.

Mas em processo ordinário e de querela, a prova testemunhal não fica escrita. Aquilo que as testemunhas dizem em audiencia de discussão e julgamento não consta de assentada e, assim, em recurso, a «parte» vê-se em sérios embaraços para poder l'dar com a matéria «de facto».

Nos processos ordinários, então, ainda é mais flagrante a desvantagem.

No processo de querela ainda a «parte» pode contar com os depoimentos produzidos e escritos em instrução preparatória, mas no processo ordinário como não há essa diligencia processual—e a prova por testemunhas reduz-se áquilo que elas disseram na audiencia, sem qualquer espécie de «controle» que não seja a atenção dos dignos julgadores.

Seria, por consequencia, interessante, que o legislador se ocupasse deste problema, permitindo até—já que não existem depoimentos escritos—que a «parte», do seu bolso e sempre que o requeresse oportunamente, custeasse as despesas a efectuar em máquinas apropriadas, com gravações em fio de aço ou fita magnética de depoimento das testemunhas e de tudo o que se passasse na aud'encia de discussão e julgamento.

Este processo, que, traria vantagens para a «parte» em matéria de recurso, facilitava a acção benéfica da Justiça e dos seus administradores, que, com mais cuidado, poderiam responder á matéria quesitada e elaborar as suas sentenças.

Nem se venha falar na possibilidade de poder haver maneira de iludir a prova, p'os os fios de aço ou fita magnética, logo a seguir aos depoimentos, seriam convenientemente colocados, em suas bobines e em caixas convenientemente lacradas e que só poderiam ser abertas, para efeitos de «controle», pelos senhores magistrados ou pelas «partes» quando oportunamente o requeressem e perante ele, magistrado.

Aqui f'ca a sugestão e, se for aproveitada, só temos que nos regozijar, como humildes colaboradores da Justiça Portuguesa.

EDUARDO FERNANDES
(advogado)

ANTIGOS ALUNOS
das Oficinas de S. José

Comemora-se amanhã, domingo, nas Oficinas de S. José, de Lisboa, o 12.º aniversário da fundação do Centro de Antigos Alunos. O programa inclui, ás 10 e 30, missa solene pelos antigos alunos falecidos; ás 11 e 30, no salão de actos, sessão solene, presidida pelo rev. provincial dos salesianos; ás 13, na sede do centro, «Porto de honra», e, ás 16 e 30, sessão cinematográfica para antigos alunos e suas famílias.

Estão convidados para estas comemorações todos os antigos alunos.

O rearmamento alemão

(Continuação da 1.ª página)

tam a duas: uma acção diplomática no exterior, capaz de seduzir os povos interessados ou, pelo menos, uma parte das suas representações parlamentares; uma diversão interna em cada um desses países, a qual equivaleria a uma campanha de agitação particularmente perigosa em França e na Itália.

Até agora não vimos despontar sequer a realização prática de qualquer delas. A ultima nota diplomática dos sovietes enviada ás potências ocidentais repete o que disseram as anteriores sem responder concretamente a nenhuma das duvidas que justificam as divergências entre os blocos de Leste e do Ocidente.

Em França, por exemplo, assistimos ao espectáculo curioso de o Partido Comunista local adoptar uma atitude serena perante a hipótese do rearmamento alemão. Serenidade louvável, é certo, mas nem por isso menos de espantar. Os comunistas franceses atacam em termos moderados o sr. Mendès-France. Este dissera, de resto, na declaração de investidura, que era partidário do rearmamento alemão, declaração que não impediu os deputados comunistas de votarem essa investidura.

Os dirigentes soviéticos pensam na reunificação da Alemanha, mas para mais tarde

Os argumentos invocados para explicar a moderação dos dirigentes russos e dos partidos comunistas do Ocidente são da vária ordem. Há quem veja nela um sintoma da impotência da U. R. S. S. para modificar a situação que se criou. Na impossibilidade de trocar a Alemanha Oriental pela neutralização da Alemanha unificada; os Russos ter-se-iam resignado a defender o «statu quo». Outros dizem que Moscovo prefere a ressurreição de uma Wehrmacht sujeita á fiscalizações severas, á criação de um exército europeu. Finalmente há quem veja no jogo do Kremlin o sinal anunciador de um eventual e possível entendimento entre Alemães e Russos.

Durante a sua recente visita a Berlim, o sr. Molotov teve o cuidado de acentuar que «a Republica democrática da Alemanha Oriental já gozava há tempo de uma plena soberania a qual lhe permitia orientar livremente a sua política interna e externa», coisa que só agora as nações ocidentais fizeram em relação á Republica federal. Antes de haver um Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental havia um Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental; a famosa polícia popular dos comunistas alemães foi criada antes do Exército da Alemanha de Bonn; foram os Russos que primeiro reintroduziram os nazis no exercício de elevadas funções publicas.

Estes sintomas indicam que o pensamento dos dirigentes soviéticos é o de uma eventual reunificação da Alemanha mas á volta do nucleo constituido pela Republica popular de Pankow. «A criação da Republica popular da Alemanha Oriental, disse um dia Estaline, constitui um passo decisivo para a solução do problema alemão». A evocação desta frase profética e o exemplo da China de Chang Kai Chek devem considerar-se elucidativos.

A' primeira vista esta pretensão dos Russos pode parecer quimérica. Mas os dirigentes soviéticos pensam á distancia. Pouco a pouco, a Republica popular da Alemanha Oriental deixará de ser um Estado fantoche, passando a apoiar-se os seus governos especialmente na mocidade convertida.

A política da Alemanha Ocidental sofrerá uma profunda transformação

Ao mesmo tempo devemos prever uma evolução profunda da Alemanha Ocidental, evolução que se iniciará com o desaparecimento do chanceler Adenauer da cena politica. E' mais que provável que este não tenha um sucessor da sua estatura e muito menos com o seu prestígio. Por outro lado, o rearmamento não é popular entre os alemães. E' muito natural que, uma vez instalados no poder, os socialistas alemães e os membros dos outros partidos que apoiam as suas teses, não emprestem á tarefa do rearmamento o dinamismo e a fé que o actual chanceler lhes emprestaria.

Quatro dos antigos chanceleres vivos—Brunning, Papen, Luther e Wirth—são-lhe abertamente adversos. Todos defendem uma política de báscula entre os blocos de Leste e do Ocidente. Todos sabem que o seu regresso ao poder seria acolhido com entusiasmo em Moscovo. Se um dia a Alemanha Ocidental, entregue a outros dirigentes, se aproximar de Moscovo, a reunificação da Alemanha pode considerar-se práticamente feita. Foi isto que disse o marechal Paulus, é isto que diz o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov.

Ontem, na hipótese de uma guerra próxima, contar com as simpatias da Alemanha era contribuir para a corrida dos armamentos. Amanhã, em que, pelo contrário, a competição entre os blocos opostos do Leste e do Ocidente tomará uma expressão pacífica, tendo como finalidade a hegemonia no continente europeu, é evidente que a Alemanha penderá para o lado que lhe oferecer maior numero de vantagens e benefícios, imediatos e distantes.

Tal é, na sua essência,. o estado actual do problema alemão que continua a ser o problema de que dependem a sorte e o futuro imediato do continente em que vivemos.

ANDRÉ FONTAINE

O abastecimento do País
Fruta: muita e cara

No Mercado Abastecedor a fruta que ali se encontrava á venda tinha preços bastante elevados: maçãs a 100$00, 120$00 e 150$00 o cabaz. Das chamadas refugo, tocadas e muitas delas minadas pelo bicho a 50$00, 60$00 e 80$00. Peras desde 50$00 até 100 e 120$00.

Laranjas, do Algarve, verdes e azedas, a 30$00, 40$00, 50$00 e 60$00, em abundancia. Pena é que se esteja a colher fruta verde para venda ao publico. Uvas a 2$50 e 3$00 o quilo e a ferral a 4$00. Era esta a cotação hoje, da fruta no Mercado Abastecedor, ficando muita por vender.

Algés

Jesuina Nazaré Vieira Alves

FALECEU

Seu marido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a alma da sua querida e chorada esposa, e parenta, cujo funeral se real'za amanhã, pelas 10 horas da sua res'dência, Rua Candido dos Reis, 19-1.º Dt.º (Algés), para o cemitério de Carnaxide.

Agência MACHADO DA COSTA
Telef. A'gés 148

Mauricio Pinares Garcia

FALECEU

Francisca Sant'Ana Pinares, Emílio Sant'Ana Pinares, Maurício Sant'Ana Pinares, sua esposa e filha, Arlete Pinares Angelino Barbosa, seu esposo e filhos, Aurora Pinares Jardim e mais familia participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e irmão, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência na Rua do Ouro, 210-4.º para jazigo de famil'a no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA «SRAF»

Antónia Emilia da Silveira Sampaio e Melo Vasco

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Manuel Lourenço Vasco, Maria Augusta da Silveira Sampaio e Melo Fernandes Vaz, José Homem de Sampaio e Melo Fernandes Vaz, sua mulher e filhos, Jorge Manuel Alegre de Sampaio e Melo, sua mulher e filho, Maria José Alegre de Sampaio e Melo Cabral, seu marido e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença sua muito querida mulher, irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 22 horas, saindo da Rua Camilo Castelo Branco, n.º 42, r/c., Esq.º, para jazigo de família no cemitério de Cotimos-Trancoso.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Leopoldo Gartner

FALECEU

Nina Luiza Austerlitz Gartner, Eva Marie Dolores Gartner Austerlitz e filho, Klaus Gartner, sua mulher e filhos, e mais familia, participam o falecimento de seu querido Marido, Pai, Avô, e Irmão, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 horas da sua residência, Rua Fialho de Almeida, 3, 3.º Esq.º para o cemitério Alemão.

AGENCIA BARATA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE—Há forte instabilidade no continente português, com aguaceiros e trovoadas, por influência da proximidade de uma depressão centrada a Oeste da costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente encoberto, vento moderado a fresco de Sudoeste, soprando, temporariamente, com rajadas muito frescas; aguaceiros, por vezes, acompanhados, localmente, de trovoadas com granizo. Pequena descida de temperatura para o dia de amanhã.

HÁ TRINTA ANOS

«Os nossos governantes precisam de ser dirigentes, deixando de ser dirigidos como o têm sido até hoje; disto depende a harmonia de toda a vida social portuguesa»—dizia ao *Diário de Lisboa* em 6 de Novembro de 1924, o dr Leonardo Coimbra e constituia o titulo da entrevista em que aquele deputado democrático acrescentava ser necessário «acabar com velhas superstições, o que só se consegue iluminando as massas atrasadas, incultas, fossilizadas em velhas teorias». Concluia: «Estou convencido de que todos os politicos que têm passado pelas cadeiras do Poder são pessoas de bem, bem intencionadas. O que eles não têm podido é governar, é ser dirigentes».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 20 e 40, Comentário político; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Serão para trabalhadores—1.ª parte; 22 e 15, Duas Gerações, diálogo de Barradas de Oliveira; 22 e 30, 2.ª parte do Serão para trabalhadores; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Progama «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital a dois pianos, por Nella Maissa e Filipe de Sousa; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Transmissão, do Teatro Gil Vicente, em Barcelos, da sessão de encerramento do Congresso Missionário e da parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto; 23 e 50, Junção dos emissores.

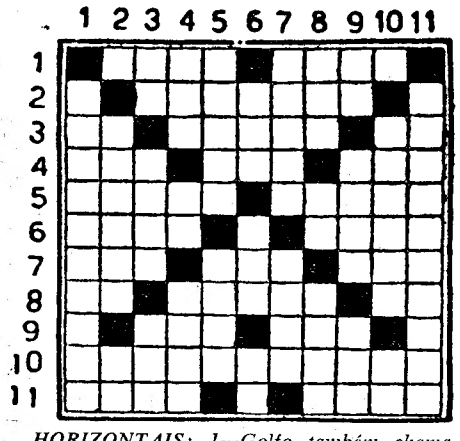
RÁDIO CLUBE—Ás 18; Trechos recreativos; 18 e 15, Musica de dança da Choupana; 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Selecção da opereta «A Canção do Deserto»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canções, por Dock Haymes; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4348



HORIZONTAIS: 1—Golfo também chamado de Livonia. Paixão. 2—Homens grosseiros. 3—Artigo definido. Grande sala. Antes de Cristo. 4—Igual. Soberano. Altar. 5—Prendia com as gavinhas. Ilha do Arquipelago onde nasceu Pitágoras. 6—Nome de um fruto. Cidade de Itália. 7—Patroa. Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. Cloreto de sódio. 8—A ti. Invulgares. Apelido. 9—Aqui está. Colorido. 10—Colega. 11—Atreve-se. Além disso.

VERTICAIS: 1—Rigoroso. 2—Salamaleque. Alternativa. 3—Prefixo de negação. Enlaça. Rio da Alemanha. 4—Fluido aeriforme. Ande. Sarrafo. 5—Balela. Rente. 6—Olá! Chegar. Em a. 7—Amarrais. General francês vencedor da guerra de 1914. 8—Amofino. Ceu. Costumem. 9—Artigo definido. Patrões. Braço de mar. 10—Perfumes. Graceja. 11—Emparelhados.

Solução do problema n.º 4347

HORIZONTAIS: 1—Algarve. Ler. 2—Aría. Lais. 3—Má. As. Pois. 4—Ora. Omega. 5—Seia. Alo. Ar. 6—Tas. Era. Até. 7—E's. Cré. Coem. 8—Ilesa. São. 9—Fria. La. Ir. 10—Como, Pare. 11—Aia. Carumas.

VERTICAIS: 1—Almoster. Cá. 2—Areas. Foi. 3—Ga. Ais. Irmã. 4—Ara. Clio. 5—Riso. Erea. 6—Vá. Marés. Pá. 7—Pela. Alar. 8—Logo. Aru. 9—Laia. Aos. Em. 10—Eis. Ateai. 11—Rs. Tremores.

QUER UM CONSELHO?

Habitue-se a ter em casa uma pequena farmácia. Reserve, mesmo, no quarto de banho—se não tem outro local mais adequado, evidentemente—um armário pintado de branco e com a cruz vermelha simbólica. Ali guardará as drogas, materiais de medicamentação antisséptica e alguns acessórios. Para melhor explicar: um conta-gotas com laudano, destinado a uma inesperada dor de estomago, nevrálgica ou dos dentes, no caso de se tratar de adultos; amoníaco, para as picadas venenosas; acetato básico de chumbo—cuidado, é venenoso!—para aplicar em compressas no caso das contusões, se não se preferir a tintura de arnica; bicarbonato de soda, um frasquinho; alcool canforado, para o reumático; tintura de iodo; borato sódico; tília; vaselina bórica; sublimado; sabonete antisséptico; adesivos; algodão hemostático; gase hidrófila; ligaduras largas, curtas, estreitas e compridas, umas de linho outras de algodão; alfinetes de dama; dermatol, cicatrizante; um funil de vidro ou plástico, pinça, pera de borracha para irrigações, conta-gotas, seringa, termómetro e uma lampada de alcool.

Escusado será acrescentar que tudo isto deve ficar fechado á chave, ficando á responsabilidade de pessoa competente e cuidadosa.

O PRATO DO DIA

MASSA PARA RISSOLES—Tomam-se duas chávenas de farinha que se dilue em água, temperada com sal. Juntam-se uma gema de ovo batido e uma clara em castelo. Liga-se tudo ao lume. Estende-se na tábua enfarinhada, corta-se a massa com uma chávena e no meio, coloca-se o recheio, fritando os pasteis em azeite.

JOGO-CIÊNCIA

Damas

Correspondência a Costa Moreira

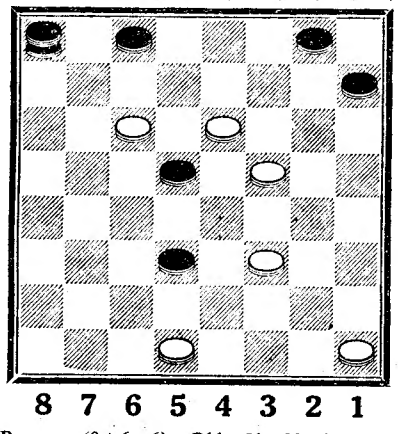
PROBLEMA 32—D (Inédito)

MARCELINO PECURTO

(Vila Viçosa)

Elementos temáticos: Desintercepção+lei da quantidade÷3 e D+D e P contra 3 P.

Negras (1÷5=6): D88; P17, 53, 55, 28, 68.



Brancas (0+6=6): P11, 51, 33, 35, 46, 66.

AS BRANCAS JOGAM E GANHAM EM QUATRO LANCES (4.1,0)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

Evocação dos Portugueses na India através das obras de Rui Coelho

VIDA MUSICAL

E' amanhã, finalmente, ás 17 horas, que, em S. Carlos, se realiza o concerto com obras do compositor maestro Rui Coelho, que dão ao programa o sentido de «Evocação dos Portugueses na India», pois serão executadas as seguintes obras: I—«Abertura comemorativa da chegada dos Portugueses á India»; II—«História trágico-maritima» (naufrágio de Sepulveda), em 1.ª audição; III—«Alentejo», em 1.ª audição; IV—«Princesa dos sapatos de ferro», bailado; V—«A Feira», bailado; e VI—«Sinfonia camoneana n.º 1».

A execução é da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Rui Coelho. A bilheteira do teatro abre ás 13 horas.

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa promove no próximo dia 12, no Tivoli, pelas 18 e 30, o segundo concerto desta temporada, em que colaboram dois jovens concertistas de créditos firmados: o pianista Sequeira Costa e o violinista australiano Desmond Bradley.

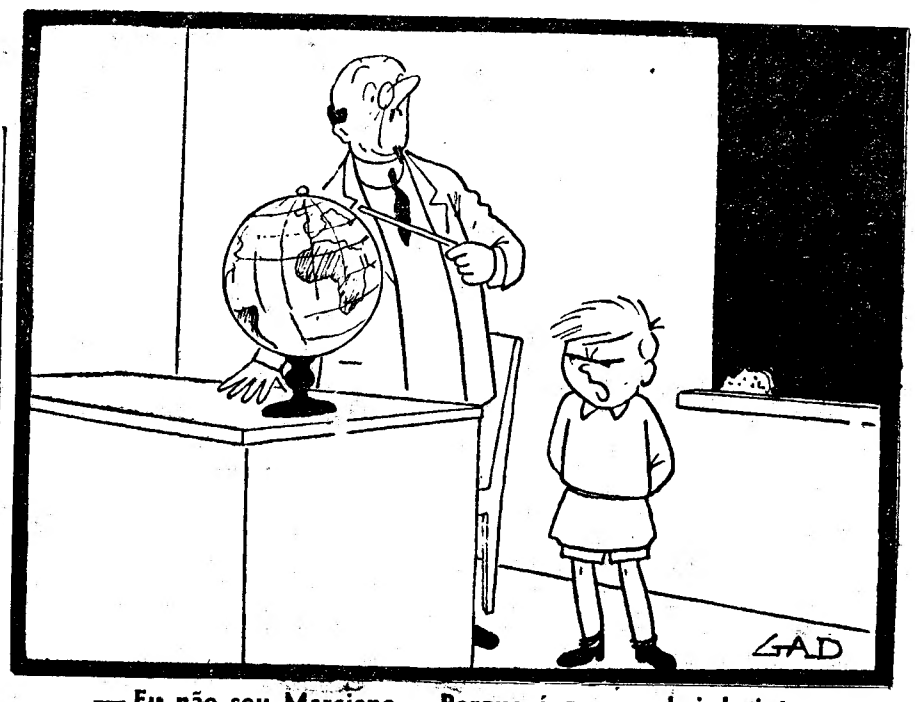
O programa é o seguinte: «Sonata em sol menor» («O trilo do diabo»), de Tartini; «Partita em ré menor», de Bach; «Sonata em mi menor», de Mozart; «Sonata», de Debussy; «Air Triste», de Henk Badings; e «Introdução e Rendó Caprichoso», de Saint-Saens.

Este concerto é exclusivo dos sócios da J. M. P., que podem levantar os seus bilhetes, na sede, entre as 18 e as 20 horas dos dias 9, 10 e 11, ou na bilheteira do Tivoli, a partir das 16 horas do próprio dia.

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se amanhã, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, promovido pela Camara Municipal, mais um concerto pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro, e para o qual não serão distribuidos bilhetes, visto a entrada ser livre.

O programa é o seguinte: «Hibernia» (Abertura), de J. E. Adkins; «Sinfonia n.º 5, op. 67, em dó menor», de Beethoven; «Boabdil» (Poema sinfónico), de Georges Sporck; «Fado n.º 2», de Rey Colaço; e «V-1812» (Abertura solene), de Tschaikowsky.



— Eu não sou Marciano... Porque é que me hei-de interessar pela Terra?...

COISAS DESTE MUNDO...

Foi agora publicada, em Nova York, uma «antologia» de inscrições funerárias, algumas delas tão curiosas como estas: «Aqui jaz S. Frame que matou oitenta e nove indios e teve a imprudência de se deixar dormir e foi morto pelo 90.º». «Se há outro Mundo, que Deus me perdoe, mas, se não há, bem fiz eu em me divertir quanto pôde». «Morto porque Deus quis e teve como cumplice um médico imbecil». A do actor Al Shean: «Poderia ter vivido mais se tivesse juizo». E de um construtor de jazigos: «Aqui jaz Jane Smith, mulher de Tomás Smith, que construiu este jazigo em sua memória e como modelo dos que faz por 350 dólares». De um marido a sua mulher: «Foi dura de vencer, mas já aqui jaz a minha enérgica mulher».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Irmã S. Sulpicio».
AVENIDA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Os amores morrem de madrugada».
EDEN—«Até á eternidade».
SÃO JORGE—«Carga proibida».
POLITEAMA—«A feiticeira branca».
IMPERIO—«Até á eternidade».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Camélia».
ALVALADE—«Traição».
ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Mentira».
OLIMPIA—«O capitão Smith».
PROMOTORA—«Cavaleiro da rainha».
TERRASSE—«Samoa».
JARDIM CINEMA—«Koenigsmark».
RESTELO—«Salomé».
CHABY (Algueirão)—«Processo contra a cidade».

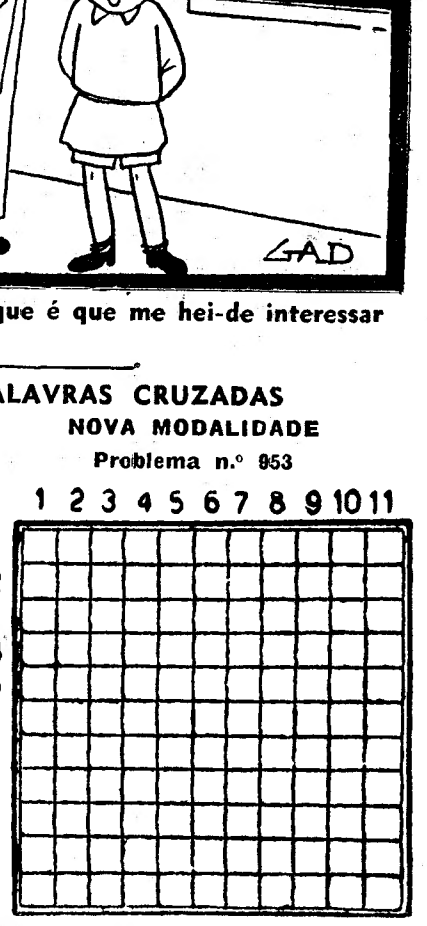
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picholeira, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 73—Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 953



HORIZONTAIS: 1—Cidade e porto do Senegal. Perfume. 2—Arriscas. 3—Batráquio. Içais. Isolado. 4—Víscera. Falda. Preposição de que designa falta. 5—Artigo definido. Seguia. 6—Casas. 7—Cantiga. Fronteira. 8—Satélite de Jupiter. Heroína francesa. Lingua antigamente falada ao S. do Loire. 9—Utensilio doméstico. Protelar. O mais. 10—Nome de dois palácios construidos no Parque de Versalhes. 11—Recuar. Ulmeiro.

VERTICAIS: 1—Roteiro. Ponta acerada. 2—Gemidos. Braço de mar. 3—Entre nós. Misericordioso. Pronome pessoal. 4—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Larva das feridas dos animais. Altar. 5—Ave semelhante á pomba. Acrescentar. 6—Ciência. 7—Moeda portuguesa de Diu. Pau com que se governa o leme. 8—Chefe etíope. Colorido. Relação. 9—Artigo definido. Santo. Em a. 10—Tenho conhecimento. Ergue. 11—Irregular. Contracção de dois pronomes pessoais.

Solução do problema n.º 952

HORIZONTAIS: 1—Alapo. Graco. 2—Demora. Amor. 3—Ima. Erg. Ema. 4—Rá. Ion. Br. 5—Ratai. Ura. 6—Ruir. Veto. 7—Sem. Amora. 8—Al. Rio. Bê. 9—Ivo. Are. Aar. 10—Dará. Egipto. 11—Asaro. Amais.

VERTICAIS: 1—Adira. Saída. 2—Lema. Relvas. 3—Ama. Rum. Ora. 4—Pó. Sai. Ar. 5—Ore. Traía. 6—Ária. More. 7—Goivo. Ega. 8—Rã. Era. Im. 9—Ame. Uta. Apa. 10—Combro. Bati. 11—Orara. Zeros.

ENCICLOPÉDIA

A palavra antologia *significa «ramo de flores». Em sentido figurado, colecção de textos recolhidos, de pequena composição. A literatura grega possuiu muitas antologias, só chegando aos nossos dias as de Constantino Céphalas, compilador do século X, e de Maximo Planudo, monge do século XIV.*

Asmas
Bronquites asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
Asmynal
Nova terapeutica Americana para estes fins.
Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alivios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50.
Vende-se em todas as bôas Farmácias.

Aviões franceses metralharam

alguns picos do maciço argelino

onde operam os terroristas

BATNA, 6 — Pierre Nicolai, director do gabinete de François Mitterand, ministro do Interior, declarou ontem á noite aos jornalistas, na subprefeitura de Batna, que, a fim de garantir a segurança das populações de Aures, foi decidido que um representante da Direcção de Segurança Geral representaria em Batna o prefeito de Constantina e desenvolveria a sua acção nas regiões de Biskra, Khenchela, Batna e Suk-Ahras». «A presença dos militares — acrescentou Nicolai — é necessária nas aldeias isoladas, pois tranquiliza a população continuamente inquieta pelos ataques repetidos dos terroristas».

A' subprefeitura de Batna chegou ontem á noite a noticia de que uma coluna fizera, na região de Khenchela, 3 prisioneiros. Trata-se de terroristas responsáveis pela realização de certas operações na região Sul de Khenchela e, nomeadamente, do incendio da herdade do «caid» de Udjal. Durante o dia, várias colunas blindadas continuaram a patrulhar, a região de Aures. Aviões efectuaram igualmente voos de observação e metralharam alguns picos nos quais tinham sido assinaladas reuniões de terroristas.

Anuncia-se igualmente que Bentestifa, dirigente do movimento L. T. L. D., em Blida, que ontem se dirigira a Duar Fares, perto de Warnier (departamento de Argel), foi preso á chegada pelos serviços da Polícia. Bentestifa é farmacêutico em Blida e adjunto do «maire».

De fonte bem informada, comunicam que o grupo de terroristas que tem operado em Turgot (departamento de Oran) foi inteiramente capturado na noite de ontem. — (F. P.).

A situação mantem-se grave

BATNA, 6.—Não se modificou a situação na região montanhosa do Aurés, departamento de Constantina. A actividade da noite, sucede a tranquilidade aparente do dia. A noite passada, como nas anteriores, houve fogueiras na serra, a que responderam outras fogueiras. Das encostas arbozizadas perto de Laveran, partiram foguetes luminosos a que responderam outros foguetes das encostas do Aurés. Assinalaram-se concentrações em vários pontos, patrulhas esbarraram com mais cortes das estradas. Ainda se notam actividades rebeldes na região de Khenchela, nomeadamente em Yabous, Oul Djal e Taouzient.

Os rebeldes exercem pressão constante nas populações dos lugarejos e procuram recrutar, de boa vontade ou pela força, novos partidários. Em El Madher, a 12 kms. a Nordeste de Batna, 4 dos 8 habitantes alistados á força conseguiram evadir-se.—(F. P.).

Diligências policiais em Paris

PARIS, 6.—A Polícia Judiciária procedeu esta manhã a 27 buscas em diversos bairros da capital e, nomeadamente, na sede do Movimento para o Triunfo das Liberdades Democráticas (partido argelino), nos escritórios do orgão «L'Algérie Libre», assim como nas sedes da associação de «Os chefes de Casbah» que agrupam os Norte-Africanos de cada bairro.—(F. P.).

A actividade de Mendès-France

LILLE, 6.—O presidente Mendès-France chegou esta manhã a Lille, onde presidirá ás cerimónias da reabertura da Academia e fará um discurso importante a respeito da juventude e dos problemas do ensino.

Amanhã, o chefe do Governo fará, na inauguração da linha férrea eléctrica Lille-Valencienes, uma exposição circunstanciada dos problemas económicos. Depois de uma curta visita ao departamento do Eure, pelo qual é deputado, regressará a Paris na segunda-feira á noite para assistir no dia seguinte á votação da confiança.—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 6.—Os jornais desta manhã ocupam-se especialmente do debate ontem iniciado na Assembleia Nacional francesa, no decorrer do qual o presidente do Conselho foi levado a pôr a questão de confiança, e bem assim da eventual participação dos socialistas no Governo.

O «Figaro» escreve que «o ambiente se tornou sensivelmente mais pesado, no Palais-Bourbon, nos ultimos dias», por um lado em virtude de uma certa insubmissão» que pouco a pouco se acentuou entre os socialistas, pelo outro em face dos acontecimentos na Argélia. «Mas nada poderia justificar uma crise que levaria o Parlamento ao alheamento total do sentimento nacional. E isto no momento em que a situação na África do Norte exige, pelo contrário, a mais estreita união».

«Desejamos que tais escrutínios sejam raros», afirma o «Aurore», ao mesmo tempo que acrescenta: «nesta atmosfera de reabertura habitualmente tempestuosa é bom que os eleitos amigos de querelas e de intrigas sejam levados a assumir as suas responsabilidades».

«Franc-Tireur» lembra que desde que chegou ao Poder, o presidente do Conselho pediu sempre ao Parlamento que aprovasse «em bloco» a sua política. Foi da mesma linguagem que Mendès-France ontem se serviu ao pôr a questão de confiança logo na abertura da discussão orçamental».

«Combat» refere-se á participação dos socialistas no Governo escrevendo que a reunião do partido deve fechar com o voto de uma moção autorizando as personalidades convidadas por Mendès-France a entrar no Governo «a fim de defenderem as teses do partido e para orientarem a política governamental no sentido do progresso económico e social, objectivo comum da S. F. I. O. e de Mendès-France».—(F. P.).

A crise das relações

franco-espanholas

tende a melhorar

MADRID, 6.—Em recente conferência, em Paris, com o conde de Casas Rojas, embaixador de Espanha em França, o presidente Mendès-France teria afirmado áquele diplomata espanhol que, doravante, o Governo francês nada empreenderia em Marrocos sem ter em consideração o ponto de vista espanhol—segundo se afirmava ontem, no final do Conselho de Ministros que se reuniu no Pardo sob a presidência do general Franco.

Os observadores que tiveram conhecimento de que os problemas da África do Norte foram examinados pelo Governo espanhol, naquela reunião, pensam que há presentemente certo optimismo nas esferas oficiais de Madrid quanto ás perspectivas de apaziguamento na zona francesa. Na opinião dos mesmos observadores, tal optimismo constitui um facto sensivelmente novo desde o inicio da crise das relações franco-espanholas a propósito da questão marroquina.—(F. P.).

O barão Von Neurath

foi posto em liberdade

BERLIM, 6—O barão Von Neurath, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, «Proctor» da Boémia e da Morávia, foi restituido á liberdade. Estava preso desde 17 de Junho de 1947 na cadeia de Spandau, como criminoso de guerra.

Von Neurath, que está gravemente doente, foi entregue á filha, sr.ª Mackensen; um automóvel cinzento transpôs ao meio-dia os portões da prisão e partiu a toda a velocidade para o centro de Berlim.—(F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

Novas conversações

franco-alemãs

acerca do Sarre

BONN, 6. — O Governo federal comunicou, pela via diplomática, com o Governo francês para o efeito de conversações franco-alemãs destinadas a esclarecer determinadas disposições do acordo do Sarre, segundo anunciou esta manhã um informador oficial alemão, confirmando que o Governo federal propõe que as conversações comecem nos primeiros dias da próxima semana. — (F. P.).

Comentários do «N. Y. Times»

NOVA YORK, 6—Com o titulo «Perigo no Sarre», o «New York Times» de hoje escreve: «Uma tempestade de protestos obrigou o chanceler Adenauer a iniciar mais cedo do que fora previsto as conversações franco-alemãs relativas ao Sarre. Estas conversações não podem modificar os termos dos acordos, mas acrescentar-lhes protocolos de interpretação nos quais os adversários de um compromisso esperam ter a porta aberta para um regresso eventual do Sarre á Alemanha. Dada a dura maneira de negociar de Mendès-France, é duvidoso que possa chegar-se a acordo quanto aos protocolos, tanto mais que a opinião francesa é intransigente a tal respeito. Pode-se, no entanto, esperar que o bom senso politico triunfará de ambos os lados do Reno e conduzirá a um arranjo que não ponha em perigo nem atrase a paz e a nova Europa».—(F. P.).

Confessou-se o autor

da morte do avô

e não era ele o assassino

BUENOS AIREES, 6—Na penitenciária de Olmos, em Eva Péron, casou-se com Maria Nélida Lõpez, de 24 anos, o jovem cabo-verdiano Manuel Julio Ramos, condenado a prisão perpétua sob a acusação, de, em 7 de Maio deste ano, ter assassinado seu avô Pedro Simão Baltazar, de 74 anos, também cabo-verdiano.

Ao lado do cadaver do velho cabo-verdiano, foi encontrada uma unha cortada, que se provou pertencer ao seu neto, o qual, em face da prova, confessou ser, de facto, o assassino. Segundo ele, a unha cortada destinava-se, de acordo com uma antiga superstição de Cabo Verde, a assegurar-lhe a impunidade. Mais tarde, porém, o Julio Ramos declarou-se inocente, afirmando que só se declarara assassino de seu avó para escapar aos interrogatórios e torturas de que estava a ser vitima.

Como quer que seja, o condenado pediu a revisão do processo e, no dia do seu casamento, o seu advogado de defesa comunicou-lhe, a título de prenda de nupcias, que já conhecia o nome do verdadeiro assassino, pelo que o moço cabo-verdiano não tardaria a sair em liberdade. — (ANI).

Chocaram no ar dois aviões

e morreram 9 tripulantes

CATANIA, 6.—Dois aviões militares do tipo «Harpoon» embateram no ar quando voavam lado a lado, num exercicio de grupo, e despenharam-se. Morreram 4 oficiais e 5 soldados aviadores. O desastre deu-se em Lentini, perto de Catania.—(F. P.).

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

AMANHÃ

das 17.30 às 20 h.

INAUGURAÇÃO

DOS

CHÁS DANÇANTES

COM

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

CARLOS RAMOS

INTEGRADO NUM ESPLENDIDO PROGRAMA DE

MUSIC-HALL

ENTRADA SELECCIONADA

CONSUMO MÍNIMO: 20 ESCUDOS

APRECIA BOA MUSICA?

VÁ OUVIR

MIGUEL DOCHADO

AO **CASA BRANCA**

AOS DOMINGOS: Chás dançantes

A SITUAÇÃO NO EGÍPTO

A Policia procura

por toda a parte

o chefe dos terroristas

CAIRO, 6—Começou em todo o Egipto uma gigantesca caça ao homem. A Policia deixou, com efeito, escapar Yussef Talaat, o pequeno comerciante barbudo de Ismailia, que se sabe agora ser o general dos «comandos» terroristas dos «Irmãos Muçulmanos». Talaat deve ter beneficiado de muitas cumplicidades para poder escapar-se aos seus guardas. Serão entregues 2.000 libras a quem indicar o seu paradeiro.

Mas as autoridades têm mais preocupações. Admite-se a possibilidade de novos atentados. Ontem á tarde, descobriram-se em Alexandria, a algumas centenas de metros do aeródromo militar, mais de 1.000 quilos de gelinite.

No Cairo, numa casa perto de Kuben, junto ao antigo palácio real, a Policia surpreendeu uma reunião da organização secreta dos «Irmãos Muçulmanos» que preparavam um plano de agressão com dinamite. E' a quarta célula terrorista descoberta depois do atentado contra Nasser. Os 7 «irmãos» que assistiam á reunião foram presos. A indicação dum oitavo membro levou a Policia a casa deste, que também foi preso; encontraram-se no seu domicilio 7 rolos de gelinite, 3 revólveres, 3 metralhadoras, 8 granadas e 10 caixas de munições. Numa das buscas a Policia descobriu um cinto cheio de gelinite e ligado a uma pequena pilha eléctrica. Os «irmãos» declararam que o cinto se destinava a uma primeira tentativa de assassinio contra Nasser. Mas no ultimo momento, o projecto foi abandonado e resolveu-se abater Nasser a tiro. Foi o atentado de Alexandria.—(F. P.).

A ex-rainha Narriman

pretende divorciar-se

mas o marido

não lhe concede o divórcio

CAIRO, 6.—Um abastado príncipe árabe cujo nome não foi revelado, mas que se diz ser um abastado proprietário de poços de petróleo numa região do golfo Pérsico, tem esperanças de se consorciar com a ex-rainha Narriman do Egipto, depois de ela se divorciar do médico seu marido, segundo informa hoje o jornal «Akhbar El Yon». Mas acrescenta que seu marido, o dr. Adham El Nakib, de Alexandria, declarou a Narriman, que lhe telefonara de Lausanne, ameaçando-o de nunca mais voltar ao Egipto, se não lhe concedesse o divórcio: «Nunca me divorciarei de ti, mesmo que estejas vinte anos no estrangeiro».

A decisão de Narriman, de pedir o divórcio, foi anunciada em Lausanne a semana passada. O médico e Narriman casaram-se há sete meses, pouco depois de ela se divorciar do ex-rei Faruk. Narriman encontra-se numa clínica ginecológica, em Lausanne, restabelecendo-se de uma operação. Espera poder saír da casa de saude detro de poucos dias.

O dr. Adham El Nakib, teria declarado a Narriman: «Ter-te-ia concedido o divórcio, como um cavalheiro. Porém, depois da tua fuga de minha casa e do Egipto e das intrigas de tua mãe, recuso agora».

A mãe de Narriman, foi com ela de avião para a Suíça, no mês passado. Já fora acusada pelo ex-rei Faruk de ter desfeito o casamento anterior.

Sabe-se que a familia de Narriman começou já a tratar de um processo de divórcio, possivelmente em Damasco ou noutra capital árabe.

Um parente próximo declarou ao «Akhbar El Yon» que o dr. Adham El Nakib «desiludira» a ex rainha. «Não ganha mais de 25 libras por mês e não pode sustentar uma mulher»—teria afirmado. O parente, acrescentou que o médico teve muitas vezes desavenças com ela, que usava invariavelmente óculos escuros, mesmo em casa para esconder as lágrimas».—(Reuter).

Continua a greve de mineiros

no fundo de um poço

LONDRES, 6—Os 8 mineiros que há três dias se encontram em greve no fundo dum poço, perto de Aberdare (País de Gales) continuam a recusar-se a subir á superficie. Passam o tempo a jogar as cartas, mascando tabaco e alimentando-se com sanduiches, chá e sopa quente que as suas mulheres lhes enviam. De vez em quando, vão secar-se ou aquecer-se na camara das máquinas, onde apenas pode instalar-se um homem para dormir. —(France Presse).